



ESPECIAL SANTA CATARINA

O FENÔMENO ECONÔMICO QUE TEM COMO EPICENTRO O MERCADO
IMOBILIÁRIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ ESPALHA-SE POR
OUTROS SETORES E OUTRAS REGIÕES DO ESTADO, FAZENDO DE
SANTA CATARINA UM CASO EMBLEMÁTICO NO CENÁRIO NACIONAL

TEXTO DAFNE SAMPAIO, DARLENE SANTIAGO, FABIANO MAZZEI,
MARI CAMPOS, PAULO VIEIRA E SIMONE GUIMARÃES

EDIÇÃO DÉCIO GALINA E JOSÉ VICENTE BERNARDO



A UltraCheese capta leite de produtores catarinenses parceiros para fabricar laticínios de suas quatro marcas



O AGRO CATARINENSE, QUE MOVIMENTOU R\$ 63,7 BILHÕES EM 2024, REGISTRA CASES DE SUCESSO NO COOPERATIVISMO E SE DESTACA POR MODELOS EFICIENTES DE INTEGRAÇÃO ENTRE PRODUTORES E INDÚSTRIAS

POR DARLENE SANTIAGO

Santa Catarina se destaca como exemplo de eficiência para cadeias de alto valor do agronegócio, especialmente na produção de suínos, aves e lácteos. Embora não tenha grande extensão territorial, com 95.730,690 km², o que representa cerca de 1,1% do território nacional, segundo dados do IBGE, o estado demonstra competência agropecuária e atrai investimentos relevantes de cooperativas e grupos privados.

Em 2024, o Valor da Produção Agropecuária (VPA) catarinense totalizou R\$ 63,7 bilhões e as exportações do agro renderam US\$ 7,57 bilhões, segundo levantamento da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). O que explica esse resultado é uma combinação de vocação histórica para o agro, políticas estaduais de incentivo, estrutura cooperativista sólida e modelos de integração produtiva que reduzem riscos e aumentam a produtividade.

Entre os exemplos de sucesso está o protagonismo da Aurora Coop, que reúne 14 cooperativas filiadas e uma base produtiva no campo com mais de 85 mil famílias rurais, além de empregar cerca de 48 mil colaboradores diretos. Com essa rede fortalecida, no ano passado a cooperativa abateu 8 milhões de suínos, 343 milhões de aves e processou 449 milhões de litros de leite.

A gigante, que faturou R\$ 24,9 bilhões em 2024, está com o pé no acelerador dos investimentos. No ano passado, a cooperativa



"O DIFERENCIAL ESTÁ NO CAMPO. SÃO PEQUENAS PROPRIEDADES EXPLORADAS DE FORMA RACIONAL E INTENSIVA, COM USO EFICIENTE DE TECNOLOGIA."

**NEIVOR CANTON,
PRESIDENTE DA
AURORA COOP**

aplicou R\$ 580 milhões em ações estruturais, tecnológicas e ações educativas, com mais de 8 mil horas de formação em bem-estar animal, capacitando mais de 3 mil pessoas. A previsão é encerrar 2025 com mais de R\$ 1 bilhão em aportes, com o objetivo de modernizar processos, reforçando os compromissos com o bem-estar animal e a sustentabilidade da produção. "As ações são estruturadas para beneficiar diretamente os cooperados por meio da qualificação técnica, ampliação da infraestrutura e acesso a tecnologias que aumentam a produtividade e garantem a conformidade com normas nacionais e internacionais", diz Neivor Canton, presidente da Aurora Coop. Segundo o presidente, os cooperados recebem suporte técnico e orientações para seguir padrões rigorosos de qualidade, com controle sobre nutrição, genética e bem-estar animal. "Esse modelo fortalece toda a cadeia cooperativista e contribui para o desenvolvimento sustentável do agronegócio no estado", diz.

QUALIDADE DA MATÉRIA-PRIMA

Segundo Canton, Santa Catarina tem tradição na agricultura familiar, o que agrega valor à produção. "O diferencial está no campo. São pequenas propriedades exploradas de forma racional e intensiva, com uso eficiente de tecnologia e assistência técnica, que permitem alta produtividade mesmo em áreas reduzidas", afirma. "A própria família conduz todo o processo, desde o início da produção até a fase final. Consideramos isso um diferencial importante, pois garante melhor qualidade à matéria-prima."

Outra companhia que engrossa os elogios ao desempenho do agro catarinense é o grupo UltraCheese, plataforma de queijos, cremes de queijo e manteigas do Brasil que é dona das marcas Lac Lélo, Cruzília, Búfalo Dourado e Itacolomy. Segundo o CEO do grupo, Edson Martins, a operação no estado vem ancorando o crescimento dos negócios. "Santa Catarina é um estado promissor e que mais cresce em captação de leite no Brasil. Proporciona um leite com muita qualidade para fazermos mais produtos de valor agregado", diz ele.

Santa Catarina é seu principal foco de investimentos recentes. Entre 2022 e 2025, o grupo UltraCheese investiu mais de R\$ 120 milhões em suas plantas industriais, sendo que metade desse montante foi destinado para a unidade catarinense, localizada na cidade de São João do Oeste. Do total aplicado no estado, em 2025, R\$ 20 milhões foram investidos na fábrica catarinense para elevar a capacidade de processamento da planta em 200 mil litros de leite por dia, passando de 400 mil para 600 mil litros de leite diários.



"SANTA CATARINA É UM ESTADO PROMISSOR E QUE MAIS CRESCE EM CAPTAÇÃO DE LEITE NO BRASIL. PROPORCIONA UM LEITE COM MUITA QUALIDADE PARA FAZERMOS MAIS PRODUTOS DE VALOR AGREGADO."

**EDSON MARTINS,
CEO DO GRUPO
ULTRACHEESE**

Chapecó tem importância estratégica para a BRF, sendo uma cidade exclusiva para a operação de perus.



A nova operação com capacidade ampliada teve início no mês de julho de 2025. "Transformamos a fábrica em um centro de especialidades. É uma fábrica versátil, que produz para todas as nossas marcas", diz Martins. Além de abastecer o portfólio do grupo, a unidade fornece matérias-primas direcionadas ao mercado B2B, para atender clientes específicos, como redes de fast-food. O CEO contou ainda que a fábrica catarinense concentra proteína do soro do leite – e existe o projeto futuro de produzir whey protein com marca própria no longo prazo.

A UltraCheese espera um crescimento de dois dígitos em Santa Catarina em 2025, impulsionado pela expansão recente na fábrica, enquanto a perspectiva de avanço do faturamento do grupo neste ano gira em torno de 7%. "Deixamos nossas fábricas prontas para dobrar de tamanho. No curtíssimo prazo, o desafio é crescer em vendas para otimizar as plantas", diz. O grupo divulgou uma receita bruta de R\$ 1,02 bilhão em 2024.

Tudo isso também será possível com o fortalecimento da rede de produtores parceiros. O grupo mantém lojas agropecuárias, fornece rações para vacas-leiteiras a preços subsidiados, oferece assistência técnica e programas de relacionamento. "Temos um programa de pagamento por qualidade. Então, quanto maior a qualidade do leite, com mais proteína e gordura, mais o produtor vai receber. Além disso, temos programas para ajudar o produtor a aumentar a produtividade", afirma o CEO.

A empresa conta com cerca de 560 fornecedores de leite em Santa Catarina, de um total em torno de 800 no Brasil. "Formulamos ração para extrair o máximo produtivo desses animais e temos um pacote de serviços para que o produtor se sinta confortável em estar conosco. Trazemos para o produtor a visão de que ele é um empresário que tem condição de tornar a propriedade dele muito rentável", diz Martins.

Outra empresa renomada em Santa Catarina é a BRF, já que as suas marcas Perdigão e Sadia tiveram origem no estado, nas cidades de Videira e Corcórdia, respectivamente. A companhia, que produz carnes, lácteos e processados, com receita líquida de R\$ 61,4 bilhões em 2024, mantém uma operação de grande porte em Santa Catarina, com seis unidades produtivas.

A BRF tem grande impacto na geração de emprego e renda no estado. Ao todo, mais de 25 mil colaboradores atuam diariamente em suas plantas. Além disso, a BRF mantém uma ampla rede de produtores. "Nossa cadeia produtiva conta com cerca de 9 mil produtores integrados no Brasil, sendo atualmente quase um terço deles no estado, uma das maiores cadeias de integração da nossa operação", conta José Serra, diretor de agropecuária regional Sul da BRF.

A empresa destaca que, em mais de 50 granjas produtoras de aves em Santa Catarina, foram aplicadas tecnologias de internet das coisas (IoT) e inteligência artificial, visando monitorar a criação dos animais em tempo real, minimizar riscos e aumentar a rentabilidade operacional. A BRF também vem estimulando investimentos em energia renovável. "Apenas em Santa Catarina, cerca de 1.200 produtores integrados de aves e suínos já possuem sistemas de geração fotovoltaica, conferindo à operação maior sustentabilidade e eficiência", diz Serra.



LOGÍSTICA PORTUÁRIA

De acordo com Sandro Leite, diretor industrial da regional Sul, em Santa Catarina, a BRF produz milhares de toneladas de alimentos que são exportados para mais de 20 países. "Outro exemplo da relevância da região para nossa estratégia produtiva está em Chapecó, que é a cidade exclusiva para nossa operação de perus", conta. O estado também é importante para escoar a produção, especialmente por meio do complexo Itajaí/Navegantes. "Somos uma das principais empresas embarcadoras do Brasil e contamos com os portos de Santa Catarina. Todos os anos, mais de 40 mil contêineres são embarcados com nossos produtos no estado, sendo aproximadamente 16 mil apenas por meio do complexo Itajaí/Navegantes", afirma Leite.

Logística também é palavra-chave para a multinacional americana Bunge, referência na compra de grãos e processamento de soja e trigo. De acordo com Rossano de Angelis Junior, vice-presidente de agronegócio e country manager Brasil da Bunge, a companhia movimenta um grande volume de commodities agrícolas pelo estado. "Santa Catarina tem posição estratégica do ponto de vista logístico. Além de compor nossa estratégia de origemação, o estado é parte fundamental do corredor de exportação Sul", diz o executivo. "Escoamos a safra não só de Santa Catarina, como do Paraná e também de estados da região Centro-Oeste."

A Bunge atua em um terminal já existente no Porto de São Francisco do Sul e, em breve, prevê iniciar as operações do Terminal de Granéis de Santa Catarina (TGSC), que foi adquirido no mesmo porto. "São Francisco do Sul está entre os portos mais eficientes do Brasil, com aumento de movimentação ano a ano. Nosso novo terminal fortalecerá ainda mais essa vocação do estado, bem como a economia regional e nacional", diz Angelis.

O novo terminal, que deve entrar em operação até o fim de 2025, tem capacidade nominal de 2 mil toneladas por hora e poderá receber navios graneleiros do tipo Capesize de até 125 mil toneladas. De acordo com o vice-presidente de agronegócio da Bunge, a aquisição do TGSC reforça a estratégia da empresa de fortalecimento da origemação de grãos no Brasil. "A partir do TGSC, a Bunge vai dobrar sua capacidade de movimentação para 6 milhões de toneladas por ano na região", diz. A novidade deve fortalecer a economia regional e nacional, segundo o executivo. "O salto de capacidade contribui para aumentar a conexão das safras das regiões Sul e Centro-Oeste, principalmente, com mercados internacionais, gerando novas oportunidades econômicas aos produtores da região."

Atualmente, a Bunge é bem atendida pela estrutura portuária no Porto de São Francisco do Sul, mas enxerga oportunidades de melhorias na conexão com os portos, que ainda enfrentam os impactos de filas em momentos de pico de safra, e prevê avanços na logística do estado. "Santa Catarina tem potencial de se destacar ainda mais na exportação de grãos e derivados a partir de melhorias em infraestrutura no Porto de Imbituba e também para aumento da capacidade logística ferroviária", afirma Angelis.

A Bunge tem presença marcante no estado. A subsidiária brasileira, a Bunge Alimentos, que faturou R\$ 81,7 bilhões no Brasil em 2023, mantém uma unidade administrativa na cidade de Gaspar (SC), com mais de 700 colaboradores de áreas estratégicas para a companhia, com destaque para um centro de serviços compartilhados, chamado de BBS



"SOMOS UMA DAS PRINCIPAIS EMPRESAS EMBARCADORAS DO BRASIL E CONTAMOS COM OS PORTOS DE SANTA CATARINA."

SANDRO LEITE,
DIRETOR INDUSTRIAL
DA REGIONAL SUL
DA BRF



"ALÉM DE COMPOR NOSSA ESTRATÉGIA DE ORIGINAÇÃO, O ESTADO É PARTE FUNDAMENTAL DO CORREDOR DE EXPORTAÇÃO SUL."

ROSSANO DE ANGELIS JUNIOR,
VICE-PRESIDENTE
DE AGRONEGÓCIO E
COUNTRY MANAGER
BRASIL DA BUNGE

(Bunge Business Service). "O BBS tem um papel central no suporte à estratégia de inovação e transformação digital da empresa, além de possuir uma atuação estratégica definida por indicadores de performance", conta o country manager.

SUSTENTABILIDADE

Santa Catarina também se destaca quando o assunto é sustentabilidade. Um exemplo disso é a Adami S/A, com sede em Caçador (SC), que atua nos segmentos de madeira, papel, embalagem e energia. A empresa mantém como pilar central a gestão florestal responsável, abastecendo sua unidade madeireira com matéria-prima de florestas próprias e certificadas. Em 2023, a empresa colheu 718,18 mil toneladas de pinus.

De acordo com Paulo César Menger, gerente financeiro da Adami, todas as operações são pautadas por um "manejo florestal rigoroso, garantindo a renovação dos recursos naturais e a proteção da biodiversidade". "Investimos em tecnologia e melhores práticas que otimizem nossos processos de manejo, buscando aumentar a produtividade, aprimorar a saúde e a resiliência de nossas florestas", diz Menger. Segundo ele, a companhia investirá especialmente no aprimoramento das práticas de plantio, melhoramento genético, monitoramento e colheita.

Com receita operacional líquida de R\$ 1,4 bilhão em 2024, alta de 5,5%, a companhia planeja expandir as operações. "Nosso plano para os próximos anos envolve a diversificação de produtos a partir da madeira, buscando agregar valor e explorar novas oportunidades de mercado", afirma Menger. "Acreditamos que a inovação nos permitirá superar as expectativas e consolidar ainda mais a Adami como referência no setor de base florestal."

O modelo de negócio tem como diferencial a economia circular. Além de utilizar a madeira de forma eficiente, a Adami transforma resíduos em pellets, um biocombustível limpo, utilizado para energia e calefação. A empresa também vê as florestas plantadas como aliadas contra as mudanças climáticas. "As florestas bem manejadas atuam como sumidouros de carbono. Ao garantirmos a saúde das florestas, estamos contribuindo para um clima mais estável e favorável à produção de alimentos", conclui Menger.

SANTA CATARINA IMPULSIONA EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Portonave em Navegantes lidera eficiência na movimentação de contêineres e investimentos, fortalecendo a indústria catarinense

Santa Catarina registrou, em 2024, o maior crescimento industrial do país, com alta de 7,7% em relação a 2023, segundo o IBGE. O desempenho superou amplamente a média nacional, de 3,1%, e reforçou o protagonismo do estado. Entre os destaques está a Portonave, primeiro terminal portuário privado de contêineres do Brasil, localizado em Navegantes.

A empresa teve 48% de participação na movimentação de contêineres cheios no estado e 12% no Brasil, sendo o terminal mais eficiente do país em 2024, de acordo com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

A relevância do estado é particularmente expressiva nas exportações de proteína animal: o estado é líder nacional em carne suína e segundo em frango, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). A Portonave foi responsável por 31% das exportações brasileiras de carne suína, totalizando 31.048 TEUs (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés). No segmento avícola, ocupou a terceira colocação no país, com 18% de participação nacional, somando 56.279 TEUs.

As movimentações da Portonave vão além do setor de alimentos. No ano passado, foi a segunda maior exportadora de plásticos do Brasil, com 14% das movimentações



Portonave teve 12% de participação na movimentação de contêineres no Brasil em 2024

nacionais. No setor têxtil, também ficou em segundo lugar, com 13% do volume nacional.

Na exportação de madeira e derivados, conquistou a terceira posição no país, com 18% de participação nacional. Esses números refletem não apenas a diversidade da pauta exportadora catarinense, mas também a excelência e a eficiência logística da empresa.

Para o diretor-superintendente administrativo da Portonave, Osmari de Castilho Ribas, a localização é um dos grandes diferenciais: "A proximidade com armazéns, transportadoras e tradings potencializa a agilidade e a competitividade das operações, além da conexão com as principais rodovias federais e o aeroporto de Navegantes. Esse ecossistema logístico consolidado atrai negócios e contribui diretamente para as exportações e importações", afirma Castilho.

Para sustentar a excelência operacional e manter a competitividade, a Portonave está investindo cerca de R\$ 1,5 bilhão em infraestrutura para receber navios de até 400 metros de comprimento. O cais passa por obras de adequações que permitirão instalar o *shore power*, sistema para alimentar as embarcações atracadas com energia elétrica, o que reduzirá as emissões de gases de efeito estufa nas operações.



SANTA CATARINA MOLDA O FUTURO

Iniciativas de qualificação profissional alimentam o mercado interno, reduzem o desemprego a 2,2% e consolidam o estado como polo de talentos

BRANDED CONTENT 128



Indústria puxou avanço de PIB de Santa Catarina nos últimos 12 meses

EDUARDO VALENTE/GOVERNO DE SANTA CATARINA

Santa Catarina vive um ciclo de expansão sem precedentes. No centro da estratégia está um investimento maciço em capital humano. Só nos próximos anos, 9.433 médicos e quase 4 mil engenheiros serão formados graças a uma única iniciativa: o programa Universidade Gratuita, que financia integralmente cursos superiores em 14 instituições comunitárias espalhadas por todas as regiões do estado.

Esse contingente de novos profissionais está alinhado ao que o mercado interno demanda em setores-chave, como saúde, tecnologia e engenharia, ampliando a competitividade catarinense em um cenário de transformação econômica global. Somados, mais de 50 mil estudantes também recebem apoio para ingressar em diferentes carreiras, reforçando a aposta no conhecimento como o insumo estratégico do futuro.

A preparação, no entanto, começa antes da graduação. O Programa Catarinense Técnico (CaTec) antecipa essa integração entre educação e setor produtivo oferecendo cursos técnicos gratuitos para jovens do ensino médio. O modelo permite que o estudante saia da escola com até dois diplomas profissionalizantes, mas só recebe a certificação se concluir a educação básica, um incentivo adicional contra a evasão escolar.

Foi esse o caminho seguido por Priscila Guadalupe dos Santos, ex-aluna da rede pública que cursou administração no CaTec. Ao se formar em 2024, conseguiu rapidamente uma vaga de estágio. "O curso nos dá um pé na frente. Eu só conquistei a oportunidade porque já tinha a certificação técnica", conta. O caso ilustra como o programa não apenas aumenta a empregabilidade imediata,

mas também cria uma base sólida para carreiras mais longas.

Essas iniciativas estão diretamente conectadas ao desempenho econômico de Santa Catarina. Segundo a Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan), o PIB estadual avançou 6,9% nos últimos 12 meses, quase o dobro da média nacional (3,5%). A indústria foi um dos motores do resultado, registrando alta de 8% no período, puxada pela necessidade crescente de mão de obra especializada.

O efeito no mercado de trabalho é visível. Apesar de ter recebido 354,3 mil novos moradores entre 2017 e 2022, resultado do maior fluxo migratório interestadual do país, Santa Catarina absorveu toda a força de trabalho adicional. Hoje, ostenta a menor taxa de desemprego do Brasil: 2,2%, a mais baixa já registrada pelo IBGE em toda a série histórica.

Saúde é uma das áreas estratégicas do programa Transforma SC



RICARDO TRICOLI/GOVERNO DE SANTA CATARINA

CONTRAPARTIDA SOCIAL: O CASE TRANSFORMA SC

Formar milhares de profissionais com recursos públicos exige também mecanismos de retorno para a sociedade. Por isso, o Universidade Gratuita prevê uma contrapartida: cada beneficiado precisa dedicar até 480 horas de serviços à população em até dois anos após a formatura. A medida não só amplia o alcance do investimento como garante que o aprendizado reverta em impacto social direto.

É nesse contexto que surge o Transforma SC, programa que vai gerir a distribuição desses novos profissionais para áreas estratégicas, como saúde e assistência social. Um exemplo vem de Bruna Karnopp, psicóloga formada pela Univille. Bolsista no último ano do curso, ela já presta serviços voluntários no Instituto Somos do Bem, em Joinville, oferecendo palestras e oficinas para comunidades em situação de vulnerabilidade.

"Eu tive dois semestres com bolsa, o que resultou em 220 horas de contrapartida. Hoje, aplico esse conhecimento em atividades que impactam diretamente a vida de muitas pessoas", afirma.

Bruna é parte de um contingente expressivo: 9.466 estudantes de psicologia financiados pelo programa, que se somam aos futuros médicos e enfermeiros já em formação. Juntos, eles reforçarão uma rede de saúde que, nos últimos dois anos, realizou 1,1 milhão de cirurgias, expandiu UTIs e ampliou a oferta hospitalar no estado.

Ao articular ensino técnico, educação superior e contrapartidas sociais, o governo estadual não apenas atende às demandas imediatas do mercado, mas cria um ecossistema capaz de se renovar em longo prazo.

Para empresários e investidores, o recado é claro: Santa Catarina está se posicionando como um polo de talentos em áreas estratégicas. Com indicadores econômicos acima da média nacional, pleno emprego e políticas educacionais inovadoras, o estado cria um ambiente onde empresas encontram mão de obra qualificada e jovens encontram oportunidades concretas de carreira.

No tabuleiro competitivo do Brasil, em que muitos estados ainda enfrentam gargalos estruturais e baixa qualificação da força de trabalho, Santa Catarina aposta em uma equação simples, mas poderosa: educação como ativo econômico.



LIDERANÇAS NACIONAIS

COM INDÚSTRIA DIVERSIFICADA, LÍDERES SETORIAIS E PIB ACIMA DOS R\$ 500 BILHÕES, SANTA CATARINA BUSCA MELHORAR GARGALOS LOGÍSTICOS PARA CRESCER AINDA MAIS

POR PAULO VIEIRA

Há poucas semanas, um vídeo produzido por um jovem casal de Pomerode, de traços fisionômicos europeus como tantos outros daquela região, viralizou na internet. Jenifer Milbratz e Cleiton Stainzack, que são casados, discorriam sobre o que consideram os usos e costumes do estado. Com convicção férrea e olhos firmes a encarar a câmera, disseram: “Santa Catarina não aceita preguiça, jeitinho ou assistencialismo”. Ainda que, como se saberia logo depois, Jenifer tenha recebido auxílio-emergencial por 11 meses durante a pandemia, o fato é que Santa Catarina tem se destacado enormemente em termos de crescimento econômico – e isso certamente tem relação com empreendedorismo e com a disposição para o trabalho de sua gente.

Segundo dados do IBGE, dentre todos os 26 estados brasileiros, apenas Mato Grosso, alavancado pela soja, teve percentual maior de aumento de participação no PIB nacional entre 2002 e 2022. Mas Santa Catarina ostenta uma economia mais diversificada, ao mesmo tempo forte no agronegócio e em setores industriais como siderurgia, energia e de bens de capital. Em 2024, estima-se que o PIB catarinense tenha alcançado R\$ 557,6 bilhões.

ALTA COMPETITIVIDADE

Segundo o último *Atlas da Competitividade* da Fiesc, a Federação das Indústrias catarinense, o estado possui o maior índice de competitividade industrial (ICI) do Brasil, à frente de São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. O cálculo é feito pela área de inteligência da entidade, seguindo metodologia da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, a Unido.

Para o novo presidente da Fiesc, Gilberto Seleme, “Santa Catarina tem na diversidade industrial sua força”. “Há indústrias em todas as regiões, das de base às de alta tecnologia, passando por alimentos e madeiras. O estado não vende commodity, vende valor agregado”, disse à Forbes.

E abriga alguns pesos-pesados da indústria brasileira, de faturamento

Abaixo, linha de produção da Intelbras. Na página ao lado, o porto de Itapoá, destaque da logística de exportação catarinense.



bilionário e que lideram seus setores. Caso da Intelbras, principal referência no campo de equipamentos eletrônicos de segurança, que nos seus primórdios produzia centrais de PABX e hoje desenvolve soluções de tecnologia de informação e para geração de energia. Rafael Boeing, vice-presidente financeiro, afirma que há em Santa Catarina "uma forte cultura empreendedora, que ajudou a criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de empresas de base tecnológica". "Desde nossa fundação, em São José [na Grande Florianópolis], em 1976, contamos com um ecossistema industrial robusto, investimos continuamente em educação e capacitação, contribuindo para a formação de profissionais preparados para o futuro. Temos também universidades atuantes e um parque tecnológico em constante expansão."

A Intelbras tem oito unidades pelo país, sendo quatro fabris, um CD, conta com 6 mil funcionários (4 mil deles em Santa Catarina), mais de 80 mil revendedores e declara poder atender 98% dos municípios brasileiros com potencial de consumo de tecnologia.



"A CULTURA
EMPREENDEDOORA
AJUDOU A CRIAR
AMBIENTE
PARA EMPRESAS
DE BASE
TECNOLÓGICA."

**RAFAEL BOEING,
VICE-PRESIDENTE
FINANCEIRO
DA INTELBRAS**

Os anos recentes foram de expansão. Em 2023, adquiriu o controle da colombiana Allume Holding, que atua em vários segmentos; nesse mesmo ano, foi inaugurada a planta industrial de Tubarão, no sul do estado; e em 2024 entrou em cena o CD de São José. A empresa registrou R\$ 4,7 bilhões de receita líquida no ano passado. Já na apresentação de resultados do segundo trimestre de 2025, a Intelbras destacou "o maior patamar histórico" de receita operacional líquida para o período, R\$ 1,24 bilhão.

Santa Catarina tem uma estrutura logística avantajada, notadamente por conta de seus portos, mas Boeing aponta exatamente aí um dos gargalos do estado. "Embora haja esforços de modernização portuária, há deficiências claras nas malhas viárias, especialmente na rodovia BR-101, fundamental para o escoamento de produtos. Isso gera impactos para as indústrias."

Outra líder setorial é a Tupy, de soluções de metalurgia, fundada em Joinville em 1938 e hoje com unidades industriais também em Betim (MG), São Paulo (SP), México e Portugal e escritórios na Europa e nos Estados Unidos. A Tupy tem mais de 20 mil funcionários, exporta dois terços de sua produção e teve receita líquida de R\$ 10,7 bilhões em 2024, 6% menor que a de 2023. Mas o resultado foi amplamente celebrado em razão do crescimento do Ebitda, de R\$ 1,3 bilhão, o maior da história da companhia, decorrente, como a Tupy justifica em sua demonstração de resultados, de ganhos de eficiência e de um cenário cambial favorável.

Para Rafael Lucchesi, CEO da Tupy, "um dos grandes diferenciais de Santa Catarina é a qualidade do seu parque industrial, que combina tradição, tecnologia e forte integração entre empresas, federações e instituições de ensino técnico e superior". Ele também destaca a logística portuária: "Portos como os de Itapoá, São Francisco do Sul e Navegantes facilitam o acesso aos mercados internacionais e tornam o estado mais atrativo para indústrias com perfil exportador, caso da Tupy". Por fim, ressalta o "ambiente empresarial marcado por relações mais colaborativas entre governo, setor produtivo e academia", base para "políticas industriais mais assertivas e para soluções integradas em áreas como inovação, capacitação e sustentabilidade".

Também com cerca de 60% de sua receita oriunda do mercado externo, a WEG é outro colosso catarinense. A empresa nascida em Jaraguá do Sul, com fábricas em 17 países e 47 mil funcionários, obteve receita operacional líquida no segundo trimestre de 2025 de R\$ 10,2 bilhões, conforme registrado no relatório oficial de resultados. A receita anual está na casa dos R\$ 38 bilhões. Motores elétricos e agora componentes para geração e transmissão de energia, como grandes transformadores, são alguns dos principais produtos fabricados pela transnacional catarinense. A empresa tem no continente norte-americano quase metade de sua receita, por isso o tarifaço de Donald

A MARCA QUE CONECTA A FORÇA DO AGRO AO DESENVOLVIMENTO URBANO

PZ Empreendimentos consolida sua entrada no mercado imobiliário de Sinop (MT), atuando em quatro verticais de negócios: Bioliving, Ecomall, Offices e Logístico

124
INFOMERCIAL



Filipe Pitz, CEO da PZ Empreendimentos

Com um Valor Geral de Vendas (VGV) de R\$ 1 bilhão, a PZ Empreendimentos consolida sua entrada no mercado imobiliário de Sinop, em Mato Grosso, com uma proposta baseada em inovação, sustentabilidade e integração urbana. A expansão para o Centro-Oeste marca um novo capítulo para a construtora catarinense, que já tem presença relevante em Santa Catarina e atua em quatro verticais de negócios: Bioliving, Ecomall, Offices e Logístico.

A chegada da empresa à cidade mato-grossense, um dos principais polos de crescimento da região norte do estado, vem acompanhada do lançamento de três empreendimentos que abrangem os segmentos residencial, comercial e logístico: Parque Sinop, PZ Offices e PZ Log. O objetivo é atender à crescente demanda gerada pela força do agronegócio, da indústria e do comércio locais.

No portfólio, o destaque é o complexo Parque Sinop, projeto que propõe um modelo de moradia integrada à natureza, com apartamentos de 1 a 3 quartos, mais de 6 mil metros quadrados de áreas de lazer, escritórios, quadras esportivas, plataforma de serviços e o primeiro shopping sustentável da cidade. A ideia é oferecer aos moradores um ambiente completo, no qual é possível morar, trabalhar e consumir no mesmo espaço.

Além do Parque Sinop, o grupo apresenta o PZ Offices, centro de negócios com salas comerciais entre 31 metros quadrados e 98 metros quadrados, coworking, auditório e espaços para eventos. Os empreendimentos serão interligados por uma "rua acalmada", que pretende ampliar a mobilidade e a integração entre os espaços residenciais, comerciais e de serviços.

A expansão inclui ainda o PZ Log, um centro logístico voltado para empresas do agronegócio e da indústria regional. Localizado às margens da BR-163, um dos principais corredores logísticos do Brasil, o PZ Log terá 47 módulos com estrutura voltada à operação de caminhões, incluindo balança de pesagem, controle de acesso, estacionamento, áreas de descanso para motoristas, vestiários e praça de alimentação.

"O agronegócio está passando por um processo de industrialização cada vez mais acelerado, e a nossa missão é oferecer a infraestrutura certa para que essas empresas cresçam com mais segurança e eficiência. O PZ Log aplica os conceitos da Logística 4.0 e usa a inteligência artificial

para facilitar o dia a dia das operações. Assim ajudamos o setor a evoluir com menos preocupações", diz Filipe Pitz, CEO da PZ Empreendimentos.

De acordo com o executivo, a proposta do PZ Log é entregar funcionalidade e inovação em uma estrutura logística de alto padrão. "Assim ajudamos o setor a evoluir com menos preocupações", afirma.

Enquanto Mato Grosso recebe a nova frente de atuação da empresa, em Santa Catarina, a PZ segue com empreendimentos que combinam urbanismo e sustentabilidade. Em Balneário Camboriú, o grupo assina o PZ Ecomall, primeiro *mall* gastronômico sustentável do estado, com certificação internacional LEED. O espaço reúne 12 operações voltadas à gastronomia e oferece estrutura de alto padrão com valet parking, espaço kids, internet livre e áreas verdes integradas ao projeto arquitetônico.

Em Camboriú, o Parque Camboriú oferece acesso exclusivo a áreas de mata nativa e mais de 60 itens de lazer distribuídos em um condomínio com 15 mil metros quadrados voltados à convivência. O projeto também adota práticas sustentáveis como placas fotovoltaicas, reuso de água, compostagem, iluminação autossuficiente e recarga para veículos elétricos.

"Acredito em um novo jeito de construir: mais humano, mais conectado com a natureza e mais responsável com o futuro das cidades. A PZ Empreendimentos reflete essa missão: construindo não apenas espa-

Abaixo, o PZ Log, centro logístico voltado para empresas do agronegócio e da indústria da região de Sinop; acima, rua acalorada interliga Parque Sinop e PZ Offices



ços para morar ou trabalhar, mas sendo uma impulsionadora na transformação econômica e social", afirma Pitz.

Natural de Gaspar (SC), Pitz iniciou a trajetória profissional como atendente de farmácia. Na juventude, consolidou-se como fotógrafo profissional, com campanhas assinadas em mais de 18 países. Esse mesmo olhar artístico impulsionou a criação de uma das maiores produtoras de catálogos de moda de Santa Catarina e, posteriormente, da Flex Multimídias, uma das cinco maiores empresas de mídia OOH do estado.

Hoje, Pitz está à frente de mais de mil unidades em construção nos estados de SC e MT, entre residenciais, centros comerciais e espaços logísticos, sempre com projetos ancorados nos princípios de sustentabilidade, inovação e qualidade de vida.





Trump tirou o sono de seus executivos. Como antídoto para o problema, pelo menos um "hedge" recentemente adquirido, a estadunidense Regal, fabricante de motores elétricos industriais e geradores. A Regal foi comprada pela WEG há dois anos, mas tem limites de expansão de produção no curto prazo.

Florianópolis, a bela capital catarinense, é a sede da Engie Brasil, empresa de energia controlada pela transnacional francesa Engie. O capixaba Eduardo Sattamini, diretor-presidente da companhia, diz que Santa Catarina se distingue pela "combinação de inovação, qualidade de vida e espírito empreendedor". Ele destaca também a "descentralização econômica", com núcleos industriais "bem distribuídos pelo estado", mas faz a ressalva de que para se manter competitivo, o estado precisa "acelerar investimentos em infraestrutura, tanto física quanto digital, e continuar promovendo um ambiente de negócios ágil, que estimule parcerias público-privadas e atraia investimentos sustentáveis". E completa: "A capacidade de adaptação e inovação será decisiva para que continue se destacando no cenário nacional".

À frente de uma empresa com 2.800 funcionários e que no segundo trimestre deste ano obteve receita operacional líquida de R\$ 3,1 bilhões, 10,1% acima do resultado do mesmo período de 2024, Sattamini foi recentemente distinguido pela Assembleia Legislativa estadual com o título de cidadão catarinense, o que, segundo ele, "foi uma honra imensa e motivo de grande emoção". "Essa distinção reforça ainda mais o compromisso da Engie com o desenvolvimento sustentável de Santa Catarina. Sentimos a responsabilidade de seguir contribuindo com geração de empregos, investimentos estruturantes, inovação e projetos sociais que beneficiem a população catarinense", disse.

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

Nos serviços, Santa Catarina também tem um líder, este na educação privada. A Vitru Educação é uma potência em EAD, a educação a distância, com mais de 996 mil alunos. Há ainda as modalidades semipresencial e presencial. Com as marcas UniCesumar e Uniasselvi, ambas com cerca de 1.300 polos EAD, ou seja, estruturas físicas de suporte para os estudantes, a empresa divulgou no primeiro trimestre deste ano receita líquida consolidada de R\$ 545,8 milhões, resultado 8,2% maior do que o do mesmo período do ano anterior. Tal-



"NOSSO
DIFERENCIAL
É O PARQUE
INDUSTRIAL, QUE
COMBINA TRADIÇÃO,
TECNOLOGIA
E FORTE
INTEGRAÇÃO."

**RAFAEL LUCCHESI,
CEO DA TUPY**



"CONTRIBUÍMOS
COM GERAÇÃO DE
EMPREGOS,
INOVAÇÃO E
PROJETOS
SOCIAIS QUE
BENEFICIAM OS
CATARINENSES."

**EDUARDO SATTAMINI,
DIRETOR-PRESIDENTE
DA ENGIE**





Ao lado, planta industrial da WEG em Jaraguá do Sul; abaixo, a BR 101, rodovia federal pela qual passa a riqueza do estado. Na página ao lado, acima: fábrica da Tupy, em Joinville; abaixo, sede da Engie, em Florianópolis



vez mais importante, a empresa comemorou o bom resultado no Enade 2023, o exame que avalia o desempenho dos estudantes de cursos superiores do Brasil, e que foi divulgado em abril deste ano. Segundo a carta de demonstração de resultados, a companhia obteve o melhor resultado proporcional de cursos avaliados com as notas de 3 a 5 (a avaliação vai de 1 a 5). “Seguimos firmes em nosso propósito de democratizar o acesso ao ensino superior de qualidade no Brasil, oferecendo uma educação acessível, alinhada às demandas do mercado e às expectativas dos nossos estudantes”, observa a administração da Vitru no documento.

Como já foi mencionado, Santa Catarina ainda tem questões logísticas e regulatórias a resolver se quiser seguir na pegada do crescimento. Dados da Fiesc mostram que os custos logísticos representam R\$ 0,11 de cada real faturado pela indústria do estado, e a redução de um único centavo disso significaria uma economia potencial de R\$ 5,57 bilhões. Por isso, Gilberto Seleme considera fundamental que seja viabilizada urgentemente uma alternativa à BR-101, sob pena de o estado perder competitividade. O valor do investimento apenas em rodovias que os dirigentes industriais consideram adequado é de quase R\$ 40 bilhões, uma vez que cerca de 70% das estradas federais e estaduais catarinenses estão em condições inadequadas.

Seleme ainda clama por mais autonomia regulatória, especialmente na área ambiental. “O governo federal deveria levar em consideração as particularidades de cada região; não existem Amazônias em todo o Brasil”, disse.

ECOSSISTEMA DE INVESTIMENTOS EM ALTA

De Santa Catarina para o mundo, EQI acelera expansão e mira R\$ 180 bilhões em ativos

128
INFOMERCIAL

Em pouco mais de 10 anos, a EQI se transformou em uma das referências do mercado financeiro brasileiro. Fundada em Santa Catarina, a companhia nasceu com a proposta de oferecer assessoria de investimentos próxima, transparente e de alta qualidade. Hoje, consolidou-se como um ecossistema que une inteligência de mercado, tecnologia e atendimento especializado, sempre guiado pelos valores que marcaram sua origem: confiança e inovação.

Os resultados confirmam a solidez desse caminho. No primeiro semestre de 2025, a empresa registrou crescimento de 214% no lucro líquido e alta de 35,4% na receita. Os ativos sob custódia avançaram 36%, enquanto a captação líquida deu um salto de 74,5%, atingindo a marca de R\$ 45 bilhões sob gestão. Atualmente, a EQI conquista em média R\$ 1 bilhão em captação por mês e abre cerca de 2 mil novas contas. O objetivo para os próximos cinco anos é alcançar R\$ 180 bilhões em ativos sob custódia.

Um dos pilares desse desempenho acelerado é a inovação. Desde sua fundação, a EQI investe de forma contínua no desenvolvimento de plataformas digitais próprias, no uso de ciência de dados e em soluções que ampliam o acesso a serviços financeiros de alto nível. Além disso, promove iniciativas de difusão de conhecimento, como a Money Week, maior evento de finanças do Brasil.

Para o CEO, Juliano Custodio, a inovação faz parte da essência da companhia. "Sempre olhamos para a inovação como parte central da estratégia", resume.



A assessoria de investimentos com mais de 10 anos tem a inovação como um de seus pilares

Esse olhar inovador garante não apenas competitividade, mas também aproximação com investidores de diferentes perfis, que encontram na EQI um parceiro para todas as etapas da vida financeira.

A trajetória de crescimento da EQI está ligada ao ambiente econômico e cultural de Santa Catarina. O estado, que se consolidou como um dos principais polos de investimentos e tecnologia do país, reúne características únicas: economia diversificada, ecossistema inovador e atração de capital humano qualificado. Esse cenário impulsionou a expansão da empresa em diferentes regiões catarinenses.

Em Joinville, por exemplo, a nova unidade já projeta R\$ 1,7 bilhão sob gestão até o fim de 2025 e R\$ 2,5 bilhões em 2026. Em Chapecó, a meta é alcançar R\$ 2,5 bilhões já no próximo ano, partindo dos atuais R\$ 2 bilhões. Balneário Camboriú, cidade onde a EQI nasceu, permanece como símbolo de sua vocação para conectar investidores e empreendedores de alto potencial.

A decisão de manter a sede em Santa Catarina reforça essa ligação. Em Itajaí, a companhia inaugurou recentemente sua base no BravaMall, com investimento de R\$ 10 milhões. O espaço soma 4 mil metros quadrados, mais de 500 posições fixas de trabalho, 22 salas de reunião e dois auditórios. O resultado é um dos maiores e mais modernos hubs financeiros do Sul do Brasil. "Se hoje



DIVULGAÇÃO



Ao lado, Juliano Custodio, CEO da EQI. Acima, sede em Praia Brava, Itajaí

somos a maior empresa catarinense focada em investimentos, é porque Santa Catarina nos deu espaço para irmos mais longe", afirma Custodio.

Além da expansão geográfica e dos investimentos em tecnologia, a EQI também fortalece sua atuação por meio de parcerias estratégicas. A associação com o BTG Pactual, um dos maiores grupos financeiros da América Latina, é um exemplo desse movimento que combina solidez, inovação e visão de longo prazo.

Outro marco recente foi a atualização da marca, que reflete a evolução da companhia e sua visão de futuro. Para o CMO, Patrik Castilho, o rebranding acompanha a própria transformação da EQI. "Somos uma empresa que cresce junto com os clientes e queremos ser reconhecidos como referência e parceiro confiável em todas as etapas da vida financeira", diz Castilho.

Com os olhos voltados para os próximos anos, a EQI segue firme no propósito de se tornar referência em investimentos, mantendo sua essência catarinense como alicerce. A visão de futuro está apoiada em três pilares: expansão nacional, consolidação tecnológica e fortalecimento da relação com clientes e parceiros.

Ao mesmo tempo, Santa Catarina reafirma-se como um estado estratégico para o setor financeiro. O dinamismo de sua economia e o espírito inovador de seus empreendedores reforçam o papel da região como protagonista na criação de riqueza e oportunidades.

Nessa trajetória, a EQI representa mais do que uma empresa em crescimento acelerado: simboliza um movimento que une o melhor da inovação brasileira com uma gestão de longo prazo, capaz de transformar a forma como os investimentos são feitos no país.

Com bases sólidas, metas ousadas e confiança em sua capacidade de inovar, a companhia segue de Santa Catarina para o mundo, projetando-se como um dos ecossistemas financeiros mais promissores do Brasil.



MICHAEL M. SANTIAAGO/GETTY IMAGES

O FUTURO (E O DINHEIRO) PASSAM POR AQUI

ECONOMIA DIVERSIFICADA, QUALIDADE DE VIDA E AMBIENTE DE INOVAÇÃO IMPULSIONAM O SETOR FINANCEIRO NA REGIÃO

POR SIMONE GUIMARÃES

A diversificada economia, calcada em polos industriais, tecnológicos e agrícolas, combinada com a qualidade de vida do estado, dono de uma das maiores rendas per capita do país, e o ambiente inovador desenvolvido nos últimos 10 anos estão transformando Santa Catarina em um forte polo também para o setor financeiro. São corretoras, fintechs, gestoras de investimento e empresas de soluções em tecnologia financeira que se instalaram na região e estão movimentando o mercado tanto de clientes pessoas físicas como jurídicas.

"Mais do que o patrimônio em si, o que chama atenção é o perfil do investidor catarinense. É um público discreto, trabalhador, que construiu patrimônio com muito suor e que, hoje, busca um atendimento mais profissional, transparente e próximo", comenta Braian Largura, sócio da VNT Investimentos, assessoria credenciada à XP Investimentos, fundada no ano passado, na cidade de Timbó, que assessoria R\$ 300 milhões em ativos de 75 famílias, em sua maioria catarinenses.

Foi atenta a esse público que a Nippur Finance surgiu, em 2015, na cidade de Herval d'Oeste e hoje acumula 15 filiais em



"O PERFIL ECONÔMICO DE QUEM MORA AQUI FAZ A DIFERENÇA."

JULIANO CUSTODIO, CEO E FUNDADOR DA EQI INVESTIMENTOS

Santa Catarina e Paraná, R\$ 8 bilhões sob custódia e mais de 10 mil clientes. "Estamos em um ciclo virtuoso de crescimento e riqueza no estado", comemora Marcelo Caleffi, sócio da Nippur.

Com mais anos de estrada, a corretora EQI Investimentos, sediada em Praia Brava, fechou o primeiro semestre com R\$ 44 bilhões sob gestão, crescimento de 36% em ativos sob custódia (AuC) em relação ao mesmo período de 2024. O empreendimento do empresário porto-alegrense Juliano Custódio, CEO e fundador da EQI, surgiu em 2008 e ganhou escala nacional a ponto de realizar um dos maiores eventos do mercado financeiro fora de São Paulo, a Money Week, que este ano reuniu mais de 4.500 participantes na cidade de Balneário Camboriú.



"O perfil econômico de quem mora aqui faz diferença. Neste ano, nossa captação foi impulsionada por Santa Catarina, com destaque em regiões como Itajaí, Joinville, Florianópolis e Chapecó. Em Joinville, por exemplo, inauguramos em junho a nova e maior unidade da companhia. Estamos presentes na região desde 2019. Em Chapecó, chegamos a R\$ 2 bilhões sob custódia e nossa meta é fechar 2025 com R\$ 2,5 bilhões. Só nesse escritório, são mais de 2 mil clientes que incluem todo o entorno de Chapecó, considerando ainda algumas cidades do Paraná e Rio Grande do Sul", diz Custódio.

A procura por serviços de planejamento e gestão de patrimônio familiar tem crescido na região. "Hoje Santa Catarina é o principal estado para nossa frente de *wealth management*", comenta Leandro Corrêa, sócio da Warren Investimentos. A história da Warren no estado começou em 2020, com a fusão com a Patrimônio, uma assessoria de Jaraguá do Sul, e desde então os catarinenses já respondem por 37% do patrimônio total sob gestão da empresa, administrado em cinco escritórios físicos – em Jaraguá do Sul, Joinville, Itajaí, Blumenau e Florianópolis.

Para Adonay Freitas, sócio-fundador da Primus Ventures, Santa Catarina estimula os mais diversos negócios. "Acaba tendo uma via de mão dupla, pois o sucesso empreendedor cria riqueza, que investe demandando serviços como o de *multifamily offices*, ao mesmo tempo que gera oportunidades de investimentos e atrai mais capital, seja de financiamento para empresas, projetos e empreendimentos imobiliários, seja como investimentos de *venture capital* em startups, M&A e, futuramente, novos IPOs. Nesse sentido, a demanda para o setor financeiro vem de praticamente todas as áreas do mercado."

De fato, cidades como Florianópolis e Joinville têm se destacado como polos emergentes para fintechs, gestoras de investimento e soluções em tecnologia financeira, atraindo capital humano e financeiro, além dos olhares dos investidores.

Segundo a Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (Acate), principal representante do empreendedorismo inovador local, a vertical fintech está em franca expansão, reunindo atualmente 108 empresas,



"ESTAMOS EM UM CICLO VIRTUOSO DE CRESCIMENTO E RIQUEZA NO ESTADO."

**ARCELE CALEFFI,
SÓCIO DA
NIPPUR**



"NOSSA TERRA TEM FORTE BASE COOPERATIVISTA."

**MOACIR KRAMBECK,
PRESIDENTE DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO DA
CENTRAL AILOS**

42% mais que em 2023, e muita novidade. "Isso se deve ao perfil econômico do estado, muito baseado em pequenas e médias empresas, indústrias e comércio. As fintechs daqui enxergaram oportunidades em crédito empresarial, gestão de recebíveis, antecipação de vendas e serviços financeiros integrados. No segmento pessoa física, temos também soluções de investimento, crédito e educação financeira, mas o diferencial competitivo é atender o setor produtivo", detalha Ricardo Toledo, diretor da vertical de fintechs da Acate. "Em todos os casos, vemos o empreendedorismo e a vanguarda do uso de tecnologias inovadoras, como *open finance*, PIX, web3, *embedded finance*, IA com avanços significativos na estrutura de produtos e de experiência do cliente."

Foi nessa efervescência que surgiu a Franq, fintech que conecta bancários autônomos a serviços de mais de 50 bancos e fintechs, com cerca de 150 produtos financeiros. A partir de Florianópolis, a Franq tornou-se uma plataforma para consultores financeiros do Brasil inteiro. "Fundamos a empresa em 2019 e, desde então, atraímos investidores estratégicos que compartilham nossa visão, como Valor Capital, Quona, Globo Ventures e Caravela", conta Paulo Silva, CEO e fundador da Franq.

Desde a fundação, a fintech levantou US\$ 18 milhões para desenvolver a plataforma e encorpar seu ecossistema. Hoje, engloba mais de 10 mil bancários cadastrados, que geram um volume transacional anual de propostas na ordem de R\$ 22 bilhões. "Minha visão é que o estado tem tudo para se firmar não apenas como produtor de tecnologia, mas como exportador de modelos inovadores para todo o Brasil e América Latina. O futuro passa por aqui. E acredito que Santa Catarina continuará sendo uma referência quando falamos em transformação digital do setor financeiro, não só pelo que desenvolve, mas pelo jeito colaborativo e ousado com que empreende", afirma Silva.

Expandir digitalmente também está na agenda do sistema de cooperativas de crédito Ailos, que atende a 1,7 milhão de cooperados e tem mais de R\$ 26 bilhões em ativos sob gestão. Tão antigo quanto a tradição cooperativista catarinense, o Sistema Ailos começou em 1951, em Blumenau, com a criação da Cooperativa de Crédito Organizações Hering (CrediHering) por funcionários da Companhia Hering visando facilitar o acesso a bens fundamentais como moradia e equipamentos. De lá para cá, a cooperativa se expandiu para os demais estados da região Sul e hoje reúne 13 cooperativas singulares de crédito, uma central e uma corretora de seguros. "Nossa presença em Santa Catarina é fundamental", resume Moacir Krambeck, presidente do conselho de administração da Central Ailos. "É a terra onde nascemos, com forte base comunitária e cooperativista."

CRESCIMENTO E RECORDES NO LITORAL CATARINENSE

Catarinense Santer Empreendimentos consolida liderança no mercado imobiliário com foco em qualidade, inovação e governança

132
INFOMERCIAL

Em um mercado competitivo como o imobiliário, vender um empreendimento de 432 apartamentos em apenas 12 minutos parece improvável. Mas esse é apenas um dos marcos recentes da Santer Empreendimentos, que vive um momento de consolidação e crescimento no litoral norte de Santa Catarina.

Com uma trajetória marcada por profissionalização e inovação, a empresa se posiciona como uma das referências do setor no estado.

A origem da Santer está diretamente ligada à trajetória de seu fundador, Fernando, que cresceu no interior catarinense aprendendo, desde cedo, os princípios do trabalho duro e da integridade ao lado do pai na lavoura.

Obra do Fun
Residences
Beach and Park,
em Penha (SC),
exemplo do
crescimento da
Santer no litoral
catarinense

Aos 19 anos, Fernando migrou para o comércio atacadista, setor em que começou a expandir seus negócios e a desenvolver uma visão estratégica voltada à valorização das pessoas e à geração de valor a longo prazo.

Essa base foi fundamental para a criação da Santer, ao lado da esposa, Deise, parceira desde os primeiros empreendimentos e na administração de uma fazenda de arroz no Paraná.



CLITON KERNER

A experiência acumulada no campo, aliada ao espírito empreendedor do casal, formou os pilares da empresa: honestidade, transparência e compromisso com o cliente. Na prática, cada projeto é concebido como se fosse para a própria família dos fundadores.

Esses valores atraíram talentos estratégicos para o negócio. Josi, ex-corretora e hoje sócia da empresa, é reconhecida pelo cuidado nas negociações e pelo foco no relacionamento com os clientes.

Já Eduardo, atual CEO, entrou na sociedade para profissionalizar a gestão e ampliar a governança. Com ele, a Santer passou a investir em métodos e processos que viabilizaram a rápida expansão da empresa e a implantação de práticas mais robustas de gestão corporativa.

Com mais de 2.600 unidades entregues, 2.084 em construção e certificações como PBQP-H e ISO 9001, a Santer avança com uma carteira de empreendimentos de médio e alto padrão. Seus projetos se destacam por terem localização estratégica, arquitetura contemporânea, sustentabilidade e valorização imobiliária.

Exemplo disso é o Feel Beach & Park, que une lazer, valorização e retorno para investidores. Já o Vista Paradiso Residences aposta em sofisticação, conforto e qualidade de vida, alinhando design e funcionalidade a preocupações ambientais.



Abaixo, os sócios da Santer, Eduardo Schuster, Josiane Stringari, Daise Stringari e Fernando da Silva; no alto, vista do pôr do sol a partir do heliponto do Vista Paradiso, em Penha (SC)



Esse desempenho se dá em um contexto favorável. De janeiro a maio de 2025, Santa Catarina criou 11,5 mil novos empregos formais na construção civil, segundo dados oficiais. A atuação da Santer nesse cenário vai além do impacto direto no mercado imobiliário: a empresa também investe em ações sociais nas regiões onde atua, fomenta parcerias com instituições locais e aposta na capacitação de seus colaboradores e parceiros.

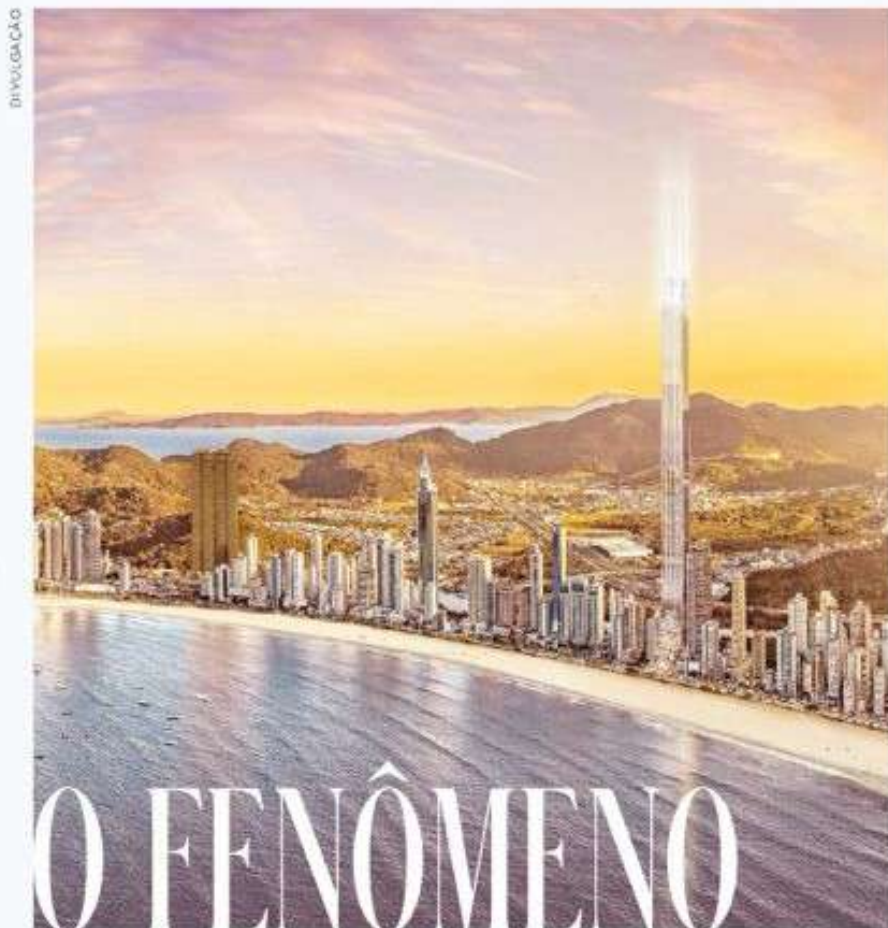
A governança também é um diferencial. Com uma política estruturada e foco no planejamento de longo prazo, a Santer tem ampliado sua atuação com responsabilidade. Em vez de buscar apenas volume, aposta em empreendimentos com forte apelo de valor agregado, tanto para investidores quanto para os futuros moradores.

Esse modelo vem se mostrando bem-sucedido: os lançamentos da empresa têm alcançado resultados comerciais expressivos, com empreendimentos vendidos integralmente em poucos minutos. O desempenho reflete não apenas o apetite do mercado por imóveis bem localizados e com padrão elevado, mas também a reputação construída pela empresa ao longo dos anos, com entregas no prazo, padrão de qualidade consistente e forte vínculo com as comunidades onde atua.

A medida que avança em seu plano de expansão, a Santer segue comprometida com a construção de relacionamentos duradouros, a entrega de soluções imobiliárias de alta performance e a geração de valor para investidores, clientes e para a economia catarinense.

Para o mercado, a Santer representa uma empresa com raízes sólidas e visão de futuro. Para as famílias que escolhem seus empreendimentos, significa um investimento em bem-estar, patrimônio e segurança.

No centro da estratégia, está a convicção de que um negócio de sucesso se constrói com base em confiança, governança eficiente e propósito claro. Mais do que que imóveis, a Santer entrega solidez. E, mais do que vendas rápidas, consolida uma marca que cresce com consistência e visão de longo prazo.



O FENÔMENO SE ESPALHA

COMO O ESTADO COM O TAMANHO DE PORTUGAL E POPULAÇÃO MENOR QUE A DA CIDADE DE SÃO PAULO TEM O MERCADO DE IMÓVEIS MAIS PUJANTE DO BRASIL? RESPOSTAS A SEGUIR

POR FABIANO MAZZEI

Lançamentos espetaculares, anúncios de parcerias com marcas de luxo e escritórios internacionais de arquitetura, investimentos em projetos inovadores e crescimento de dois dígitos em todos os índices: volume de vendas, ticket médio e de novas unidades.

Afinal, qual é o segredo do *real estate* catarinense? Como explicar que um território pouco maior que o de Portugal – 95,3 mil quilômetros quadrados – e dois terços da população da cidade de São Paulo tenha resultados tão impressionantes?

Uma pesquisa exclusiva da Brain – Inteligência Estratégica para a Forbes aponta que, até julho, o setor registrou aumento de 11,8% no volume de unidades lançadas, de 16,5% no total de apartamentos vendidos, de 13,5% no ticket médio e de 16,6% no valor do metro quadrado.

Neste último quesito, aliás, o estado tem quatro das cinco cidades brasileiras com maior valor médio por metro qua-

Senna Tower, em Balneário Camboriú: símbolo da dinamismo do mercado imobiliário catarinense

drado residencial para venda: Balneário Camboriú (R\$ 14,8 mil), Itapema (R\$ 14,6 mil), Itajaí (R\$ 12,6 mil) e Florianópolis (R\$ 12,4 mil). Entre elas, só Vitória (ES), com R\$ 14 mil o metro quadrado, não fica em Santa Catarina.

Circular por essas cidades – e outras, como Porto Belo, Penha, Piçarras, Blumenau e Joinville – é se deparar com canteiros de obras por todos os lados, agências imobiliárias movimentadas e festas de lançamento de prédios de parar o trânsito.

Em maio, por exemplo, a FG Empreendimentos reuniu cerca de mil convidados para a apresentação oficial do empreendimento Senna Tower: a torre de apartamentos mais alta do mundo, que deverá superar os 550 metros de altura e será erguida na Praia Central de Balneário. O evento teve como grande estrela a maquete do prédio, com 14 metros de altura, e um showroom com itens pessoais do piloto Ayrton Senna. Para animar o público, foram contratados os shows da cantora Claudia Leitte e do sertanejo Leo Chaves.

Três meses depois, a Dall Empreendimentos lançou o Atmosphere Home Spa: projeto de R\$ 1 bilhão de Valor Geral de Vendas (VGV), na Praia Brava, Itajaí. O complexo terá parceria com a Versace Home e outras *maisons* de luxo. Mais de 500 pessoas sacudiram uma casa de espetáculos local ao som do DJ Alok.

"Santa Catarina está no ápice de um ciclo virtuoso sem precedentes. Esse desempenho é fruto de uma combinação rara e estratégica de fatores econômicos, urbanos e culturais, que se potencializam mutuamente", analisa Jean Graciola, cofundador e presidente da FG Empreendimentos, a incorporadora do Senna Tower e de oito dos 10 arranha-céus mais altos de Balneário.

Entender o momento econômico do estado é fundamental para compreender seu sucesso imobiliário. Segundo a Secretaria de Planejamento Estadual (Seplan), o PIB catarinense cresceu 6,9% em 12 meses até março; as exportações aumentaram 3,7% no ano até abril; a atividade industrial disparou

ENGENHARIA SE TRANSFORMA EM ARTE E LEGADO

Com mais de 550 metros, Senna Tower, da FG Empreendimentos, une luxo, inovação e o legado do tricampeão de Fórmula 1 em Balneário Camboriú

Com mais de 550 metros de altura, o Senna Tower está sendo erguido em Balneário Camboriú (SC) e será o prédio residencial mais alto do mundo. Carrega em seu conceito o legado de superação de Ayrton Senna, homenageado em cada detalhe da torre.

Construído com investimentos da FG Empreendimentos em parceria com a família Hang, proprietária da Havan, ele terá 228 unidades residenciais de alto padrão, entre mansões suspensas, coberturas duplex e coberturas de até 903 metros quadrados.

Serão mais de 6 mil metros quadrados de áreas de lazer, distribuídos em seis pavimentos e um rooftop exclusivo para moradores. Aberto ao público, o Espaço Senna Tower oferecerá uma experiência imersiva, com itens históricos do tricampeão mundial de F1, uma maquete interativa de 14 metros (a maior das Américas), recursos de realidade aumentada e um apartamento decorado de 301 metros quadrados.

A arquitetura é inspirada em conceitos da geometria sagrada e da seqüên-



Acima, a arquitetura única do Senna Tower; abaixo, Jean Graciola, CEO e cofundador da FG Empreendimentos

cia de Fibonacci, com design assinado por Lalalli Senna, artista e sobrinha do piloto, e projeto arquitetônico pela Talls Solutions. O resultado é uma escultura monumental que transforma engenharia em arte e transmite uma mensagem simbólica de ascensão e superação. "O Senna Tower representa a capacidade do Brasil de realizar obras extraordinárias. É um marco da engenharia e da inspiração humana. Precisamos mostrar essa grandiosidade para o mundo", afirma Jean Graciola, CEO e cofundador da FG Empreendimentos.

O Senna Tower incorpora soluções inéditas no mercado brasileiro, como o Tuned Mass Damper (TMD), que reduz movimentações provocadas por ventos, elevadores de alta performance, outriggers para maior estabilidade e uma fundação inovadora validada pelo renomado engenheiro Harry Poulos. Contará com elevadores para carros, áreas de refúgio contra incêndios e reservatórios de água intermediários.

A sustentabilidade é outro diferencial: o prédio foi concebido para conquistar a certificação LEED Platinum, o mais alto selo internacional de construções verdes. Entre as medidas, destacam-se uso de materiais recicláveis, eficiência energética, reaproveitamento de recursos naturais e integração de biofilia ao paisagismo. "Cada solução foi pensada para garantir conforto e segurança com o que há de mais avançado em engenharia mundial", destaca Stéphanie Domeneghini, diretora-executiva da Talls Solutions, empresa do Grupo FG, e engenheira responsável pelo Senna Tower.



DIVULGAÇÃO

8% no mesmo período; houve elevação de 17,8% na produção agrícola e de 2,2% da pecuária. No turismo, as cidades catarinenses vêm batendo recordes no fluxo de visitantes, sobretudo estrangeiros: em 2024, foram 495 mil, alta de 71% em relação ao ano anterior. Segundo o IBGE, Santa Catarina tem 97% da população economicamente ativa ocupando postos de trabalho, o que supera a média nacional e alimenta o mercado imobiliário local.

Há, ainda, outro fator favorável: um alinhamento entre o poder público e a iniciativa privada na maioria das cidades, o que tem estimulado o desenvolvimento do setor a partir de investimentos em infraestrutura e flexibilização do Plano Diretor de áreas urbanas onde a demanda por moradia ficou maior. "Com isso, todo o estado consolidou-se como um hub global de qualidade de vida, inovação e investimentos imobiliários", diz o presidente da FG.

Graciola ressalta o status que municípios como Balneário Camboriú vem adquirindo nos últimos anos. "Ela [Balneário Camboriú] deixou de ser apenas uma cidade turística para se tornar um destino urbano cosmopolita, com padrão de vida comparável às melhores cidades do mundo", afirma.

Sua fala é pautada pela clientela que o Senna Tower vem conquistando, com muitos compradores da Europa e dos EUA. A circunstância levou a uma mudança de estratégia com relação à venda das coberturas do prédio. "Estamos estudando a viabilidade de uma parceria com a Sotheby's International para leiloar as duas coberturas, avaliadas em mais de R\$ 300 milhões", revela o CEO. O Senna Tower tem VGV de R\$ 8,5 bilhões, dos quais R\$ 1,5 bi já foi comercializado.

FLORIPA FLORESCE

A pesquisa da Brain apontou para uma performance acelerada do mercado imobiliário de Florianópolis no primeiro semestre: aumento de 90% no total de unidades verticais lançadas (3.189) e de 147% no volume vendido (3.989). Já o FipeZap viu uma valorização de 8,8% do preço das residências para venda em 12 meses até julho.



"TEMOS MUITOS
CLIENTES
TURISTAS QUE
VIERAM PASSAR
AS FÉRIAS AQUI
E ACABARAM
COMPRANDO
IMÓVEIS."

**CÍNTIA PEREIRA,
PRESIDENTE
DA CBA
INCORPORADORA**

O desempenho é reflexo de ajustes no Plano Diretor da ilha, que vêm estimulando construções maiores e novas centralidades, e de um incremento no turismo desde a reforma do Aeroporto Internacional Hercílio Luz, em 2019. Com instalações mais modernas, o número de voos diretos de outros estados e do exterior cresceu. Hoje, aviões vindos do Paraguai, Argentina, Uruguai, Chile, Peru, Panamá e Portugal aterrisam diariamente na capital catarinense.

"Temos muitos clientes que vieram passar as férias aqui, se encantaram e acabaram comprando imóveis", conta Cíntia Pereira, presidente da CBA Incorporadora. Ela lembra que chegou a vender dois apartamentos duplex para um cliente americano por videochamada.

A clientela de fora também movimenta o caixa da Dimas Construções. Fundada em 1976, é uma das mais tradicionais de Florianópolis. O diretor da companhia, Daniel Dimas, conta que metade da carteira de compradores é formada por estrangeiros. "Tenho visto cada vez mais executivos e empresários que trabalham na capital paulista, mas moram aqui", diz. Reflexo imediato, segundo ele, é o aprimoramento dos projetos: tanto a Dimas quanto a CBA têm no portfólio empreendimentos com design assinado por escritórios de arquitetura como Architects Office-AO, Arthur Casas, NTN Associados, Ruschel Arquitetura e Urbanismo e Arquitectonica (EUA).



Empreendimento
D/Sense Home
Design mostra o
novo momento
do mercado em
Florianópolis

EXCLUSIVIDADE E AUTOCUIDADO NA PRAIA BRAVA

Atmosphere Home Spa é lançado com festa ao som de atrações nacionais e show do DJ Alok

137
INFOMERCIAL

A Praia Brava, em Itajaí (SC), se prepara para receber um projeto disruptivo. O Atmosphere Home Spa combina arquitetura autoral, curadoria de marcas italianas de luxo e um dos maiores centros de bem-estar residenciais da América Latina.

Implantado em um terreno de 20 mil metros quadrados, sendo 2 mil deles destinados à preservação ambiental e ao paisagismo integrado à mata nativa, o empreendimento reúne oito torres contemporâneas assinadas pelo arquiteto espanhol Javier Cuervas, CEO da Create Arquitectos.

Idealizado pela arquiteta Camila Dall'Oglio, diretora do centro criativo Dall, o projeto levou mais de seis anos de pesquisas, viagens internacionais e parcerias com especialistas em arquitetura, engenharia, paisagismo e wellness design. O resultado é uma proposta que coloca inovação, design e tecnologia a serviço da qualidade de vida.

O grande diferencial está no Wellness Center de 2.500 metros quadrados, considerado o maior spa residencial da América Latina. Sob curadoria da especialista Tania Ginjas, o espaço reúne piscinas internas e externas, salas de tratamento, áreas de relaxamento e academia equipada com tecnologia de ponta da italiana Technogym.

Além do bem-estar, o Atmosphere oferece 13 mil metros quadrados de lazer revestidos e mobiliados por grifes como Versace Home, Versace Ceramics, Gessi, Oli-



vari, Rubelli e Barovier & Toso, reforçando a atmosfera de exclusividade em cada detalhe. "Mais do que um endereço nobre, criamos um refúgio urbano onde o morador encontra em casa a mesma experiência de um spa resort de classe mundial", afirma Wadislav Dall'Oglio Neto, presidente da Dall Empreendimentos.

O lançamento do empreendimento reforçou o posicionamento do projeto no mercado de luxo. Com produção no Greenvalley, eleito entre os melhores clubes do mundo, a noite contou com show do DJ Alok, experiências sensoriais, alta gastronomia e coquetelaria premium para 550 convidados, incluindo personalidades nacionais e internacionais.

O retorno imediato confirmou o interesse do mercado: mais de 100 unidades foram reservadas antes mesmo do lançamento oficial, representando 40% do total. Para o diretor comercial e de marketing, Altevir Baron, o desempenho inicial evidencia que o Atmosphere se consolida como um produto singular no cenário imobiliário brasileiro.

Com previsão de se tornar ícone da Praia Brava, o empreendimento materializa a tendência global de luxo traduzido em tempo, autocuidado e bem-estar.



Atmosphere Home Spa coloca inovação, design e tecnologia a serviço da qualidade de vida



RUMO AO NORTE

Do outro lado da Ponte Hercílio Luz, que liga a ilha ao continente, projetos de grande escala predominam, como bairros planejados e complexos residenciais voltados ao esporte. É o caso do Cidade dos Lagos, em Porto Belo, da JTA Empreendimentos e Urbanismo, que contará com o Ecossistema Neymar Jr. – um complexo com quadras, piscinas e academia, idealizado pelo jogador e avaliado em R\$ 250 milhões –, e o All Resort, com campo de golfe iluminado, piscina de ondas para surfe e arena de tênis, da All Wert Empreendimentos.

Quanto aos bairros planejados, o Vivapark Porto Belo, o Rio Parque em Tijucas e o Cidade Criativa Pedra Branca, em Palhoça, são os projetos mais conhecidos. “Esses bairros representam um dos principais vetores de desenvolvimento do mercado imobiliário do estado”, afirma Ricardo Laus, fundador da incorporadora Novo Ambiente, responsável pelo Rio Parque. “O modelo integra moradia, serviços, compras e lazer no mesmo espaço, permitindo que o morador viva de maneira mais prática e em comunidade”, explica. O bairro deve ser lançado neste ano, terá 700 lotes multifamiliares e imóveis comerciais, com VGV total acima de R\$ 1 bilhão.

Meraki Sunset oferece casas suspensas, lagoa artificial e design sofisticado na capital do estado

Patricia Philippi, diretora-executiva da Hurbana Empreendimentos Imobiliários, está no dia a dia da Cidade Criativa Pedra Branca, pioneira dos bairros planejados do estado. Ele começou a ser formado em 1999 e, hoje, conta com 13 mil moradores, respondendo por 30% do PIB da cidade. “Vemos um crescimento de mil novos habitantes por ano. São famílias que vêm de outras cidades e estados em busca de qualidade de vida e segurança. Há muitos estudantes universitários também, por conta do campus da Unisul dentro do empreendimento”, conta Patricia.

Pelo litoral e sentido norte de Santa Catarina, Itapema vem superando em negócios e volume de lançamentos a vizinha famosa, Balneário Camboriú. “Hoje, se constrói quatro vezes mais e se vende o triplo de imóveis em Itapema do que em Balneário”, afirma Alcino Pasqualotto Neto, CEO da Construtora Pasqualotto, com forte atuação na cidade.

A percepção é compartilhada por outro player importante do município: João Conhaqui, presidente da Gessele Empreendimentos. “São mais de 400 obras em andamento e cerca de 200 projetos a serem lançados, impulsionados por expressivos investimentos em infraestrutura que estão transformando a cidade”, diz.

Ele se refere ao alargamento da faixa de areia, com execução iminente, a construção do Pier Turístico, previsto para inauguração ainda em 2025, e a nova marina, em fase de implantação, que contará com mais de 400 vagas para embarcações de grande porte. “O principal desafio, agora, é garantir a conclusão dessas obras estruturantes dentro dos prazos para sustentar o crescimento acelerado da cidade”, pede o CEO da Gessele.

Quanto à comparação com Balneário, Alcino Neto tem “lugar de fala”: ele também comanda a Pasqualotto>, incorporadora responsável pelo Yachthouse by Pininfarina, atual edifício mais alto do Brasil, com 294 metros, onde Neymar tem uma cobertura.

Assim, enquanto desenvolve mais de 20 projetos em Itapema e Porto Belo, tem apenas três em Balneário: Vitra, La Città e Pasqualotto Tower, que ficará em frente à roda-gigante da Praia Central. “Nessas outras cidades, os terrenos são maiores – o que permite diversificar os projetos – e mais baratos. Um apartamento de frente para o mar em Itapema custa metade do preço de Balneário”, explica.

CRESCIMENTO ACELERADO COM AMBIÇÃO BILIONÁRIA

Anjo Tintas impulsiona expansão com nova fábrica e foco em aquisições

139
INFOMERCIAL

A Anjo Tintas, uma das principais indústrias do setor no Brasil, atravessa uma fase de expansão estratégica. Com crescimento médio anual acima do mercado, a empresa tem consolidado sua atuação nas frentes de repintura automotiva, tintas para construção civil, thinners e solventes, flexografia/rotogravura e tintas técnicas industriais. A companhia projeta crescer de 10% a 12% ao ano até 2030, combinando crescimento orgânico, aquisições e o triplo das exportações atuais.

Com investimento superior a R\$ 100 milhões, a empresa construiu uma nova fábrica, que ampliará em 300% a capacidade produtiva da linha automotiva. A planta, prevista para iniciar as operações no primeiro trimestre de 2026, conta com mais de 10 mil metros quadrados e alto nível de automação. A nova unidade visa a ganhos expressivos em produtividade, eficiência logística, segurança e atendimento ao cliente.

"A nova unidade nos dará escala e as aquisições nos darão velocidade", afirma Filipe Colombo, CEO da Anjo Tintas. Ele destaca que a empresa avalia movimentações estratégicas para entrar em nichos de alto valor agregado e ampliar presença em regiões ainda pouco exploradas. A meta é tornar a marca uma referência nacional, reconhecida não apenas por sua qualidade, mas também por sua estrutura robusta e visão de longo prazo.



DIVULGAÇÃO



Filipe Colombo, CEO da Anjo Tintas: no alto, nova fábrica aumentará a capacidade produtiva da linha automotiva

Com sede industrial em Santa Catarina, a companhia também reforça sua ambição internacional. A filial em Santiago, no Chile, é parte central do plano de expansão na América Latina, posicionando a marca como fornecedora global com foco em inovação e sustentabilidade.

"A Anjo mira a América Latina como próximo mercado e quer ser referência em inovação e sustentabilidade, consolidando-se entre os três maiores players do Brasil até 2030", destaca Colombo.

Com olhar voltado ao futuro, a Anjo Tintas recebeu o certificado "Lugar Incrível para Trabalhar" e também a certificação ESG, que chancela sua cultura corporativa voltada à responsabilidade ambiental, social e à governança.

Fundada em 1986, a Anjo Tintas conta atualmente com cerca de 550 funcionários e 190 representantes comerciais. Toda a produção fica no estado de Santa Catarina e, além do Chile, possui filiais de distribuição em São Paulo e Goiás.



Ao lado, condomínio Tempo, abaixo, Brava Home Resort: apostas no luxo da Praia Brava



**"PIÇARRAS NÃO
QUER SER A NOVA
BALNEÁRIO
CAMBORIÚ."
MAICON OLIVEIRA,
SÓCIO DA VETTER**

POTÊNCIA ECONÔMICA

Em Itajaí, cujo PIB é o maior do estado, a economia industrial associada ao porto da cidade e ao setor logístico dá fôlego extra ao segmento imobiliário. "O município tem se consolidado como uma potência econômica com qualidade de vida, segurança e cultura náutica, o que tem atraído cada vez mais investimentos e novos moradores", declara Fabrício Bellini, CEO da Blue Heaven Empreendimentos.

O mercado itajaense ainda tem duas cartas na manga: a Praia Brava, na divisa com Balneário, e a Brava Norte – um trecho da mesma orla, de pouco mais de 800 metros, com acesso restrito. Em ambas, há limite de altura para a construção dos empreendimentos e de ocupação do solo, com forte preservação do verde.

Pioneira na região, a Procave lançou em 2010 o condomínio Brava Home Resort, com 322 apartamentos. "Essa orla se destaca por um adensamento controlado e muita natureza, criando uma atmosfera de condomínio fechado, com alta sensação de segurança", afirma Clóvis Albuquerque Filho, diretor comercial da empresa.

Na Brava Norte, o apelo é a sofisticação. Há nove projetos em desenvolvimento, como o Scenarium, da FG, e o condomínio Tempo, da incorporadora Muze, com sete torres de apartamentos assinados pelo escritório britânico Foster & Partners, com interiores de Patricia Anastasiadis e serviços do Hotel Emiliano, que abrirá ali sua primeira unidade no sul do país. O lançamento oficial está previsto para novembro. "Será um residencial com apoio da hotelaria de luxo, com atributos que vão atrair clientes que procuram algo a mais do que existe hoje no litoral norte catarinense", afirma Arthur Fischer Neto, sócio da Muze. O metro quadrado dos apartamentos maiores deverá extrapolar os R\$ 100 mil.

Por fim, próximo ao limite com o Paraná, o dueto de praias Penha-Piçarras começa a frequentar as conversas entre os investidores imobiliários. "Elas ficam mais próximas dos polos industriais do estado, como Jaraguá do Sul, Joinville e Blumenau, além de estarem a menos de 200 quilômetros de Curitiba. Muitas famílias desses lugares acabam preferindo comprar casa de praia ali por conta disso", explica Renato Monteiro, CEO da Sort Investimentos e especialista em *real estate* catarinense.

De acordo com levantamento da Sinduscon-SC, no primeiro trimestre, Penha atingiu 186,5% de crescimento no VGV de apartamentos lançados em relação ao mesmo período de 2024. Já Balneário Piçarras registrou aumento de 71,8% nas vendas de unidades.

A Vetter Empreendimentos é um dos expoentes dessa nova fronteira em Piçarras. A companhia deve superar os R\$ 600 milhões em VGV neste ano, com ambição de alcançar R\$ 4 bilhões até 2030. "A região não quer ser a nova Balneário Camboriú. Nosso objetivo é observar o que foi feito lá e aprimorar as ideias, como distância maior entre os prédios, altura menor dos edifícios e estação de tratamento de esgoto dentro dos empreendimentos", diz Maicon Oliveira, sócio da Vetter.

SEGURANÇA, SOSSEGO E SOFISTICAÇÃO: OS 3S DO NOVO INVESTIDOR

Mercado imobiliário de luxo avança no litoral norte de Santa Catarina com força da Vetter

O perfil do investidor imobiliário no Brasil está mudando. Mais do que retorno financeiro, cresce a busca por ativos que combinem valorização, exclusividade e qualidade de vida, um trio cada vez mais raro no mercado.

No Litoral Norte de Santa Catarina, essa tendência encontra um de seus principais exemplos no segmento de alto padrão, impulsionado pela Vetter, terceira maior construtora do estado.

A empresa concentra 100% de seus lançamentos em Penha e Balneário Piçarras, cidades que se consolidaram como referência nos chamados "3S": segurança, sossego e sofisticação.

Santa Catarina já figura entre os estados mais seguros do país, e os dois municípios se destacam ainda mais nesse quesito, o que atrai não apenas investidores, mas também famílias em busca de um novo estilo de vida.

O histórico da construtora reforça a confiança do mercado. Com mais de 360 unidades entregues dentro do prazo, a Vetter impulsiona a valorização e as vendas na região. Entre os exemplos estão o Royal Bay, que teve 59% das unidades vendidas em nove dias, e o Dolphin Bay, com 56% das unidades comercializadas em apenas sete dias.

"Fomos pioneiros na região, transformando a paisagem urbana e despertando o interesse do mercado. Hoje, Penha e Balneário Piçarras entregam diferenciais que outros mercados já não conseguem entregar", diz Maicon Oliveira, diretor de operações e comercial da Vetter.



Penha e Balneário Piçarras oferecem um ritmo de vida mais calmo, com natureza preservada e praias com o selo internacional Bandeira Azul. A localização estratégica, com acesso fácil pela BR-101 e proximidade com os principais aeroportos da região, amplia a atratividade para quem busca qualidade de vida sem abrir mão de infraestrutura e praticidade.

Os empreendimentos da Vetter trazem diferenciais como unidades com vista para o mar e áreas de lazer que ultrapassam 2 mil metros quadrados. Entre os espaços exclusivos, está o Vetter Friends & Pool, um salão de festas com piscina para receber amigos e familiares de forma exclusiva e privada.

A combinação dos diferenciais da Vetter com o potencial da região se traduz em 3R: rentabilidade, retorno e resultado. Não por acaso, a região vem ganhando espaço no radar dos grandes investidores do país. Com um plano ambicioso de alcançar R\$ 4 bilhões em Valor Geral de Vendas (GVV) até 2030, a Vetter conecta seus clientes não só a imóveis de luxo, mas ao momento certo de investir em um dos destinos mais promissores do país.





No residencial The Spot One, moradores têm acesso exclusivo ao Balneário Shopping

DIVULGAÇÃO

PELO INTERIOR

Longe do mar, o mercado imobiliário também tem prosperado. Blumenau e Joinville se beneficiam da forte atividade industrial verificada em ambas, com empresas como Hering, Karsten, Altenburg, Dohler, Tupy e Tigre puxando para cima o PIB dos municípios. “Essas cidades concentram as maiores rendas per capita do estado, com alto índice de desenvolvimento socioeconômico”, diz Jaimes Almeida Junior, fundador e CEO da AJ Realty. A empresa constrói residenciais conectados aos shopping centers do próprio grupo Almeida Junior, como o Balneário Shopping, que abriga uma loja da grife Dolce&Gabbana. No plano da companhia, já está aprovada a construção de 13 torres com esse perfil em Blumenau e Joinville. “Levamos uma experiência exclusiva aos clientes. É como comprar um apartamento e ganhar um shopping de presente”, afirma o CEO. Com VGV de R\$ 14,4 bilhões, mais de 50 mil metros quadrados de *landbank* próprio e 22 edifícios no *pipeline*, a empresa projeta resultados acima do R\$ 1,3 bilhão de lucro líquido obtido em 2024.

Enquanto isso, na Serra Catarinense, surgem os primeiros loteamentos de alto padrão em meio aos vinhedos da região. A vinícola Thera é uma propriedade boutique em Bom Retiro, com 26 hectares de uvas brancas e tintas cultivadas a 900 metros acima do nível do mar.



“LEVAMOS UMA EXPERIÊNCIA EXCLUSIVA AOS CLIENTES: COMPRA UM APARTAMENTO E GANHA UM SHOPPING DE PRESENTE.”

JAIMES ALMEIDA JUNIOR, FUNDADOR E CEO DA AJ REALTY

Em 2023, veio o projeto do residencial, com 83 lotes a partir de 2 mil metros quadrados e infraestrutura de lazer e bem-estar. Neste ano, um conjunto de casas prontas será lançado, com três a cinco suítes e preços entre R\$ 5 milhões e R\$ 15 milhões. Cada proprietário terá direito a criar o próprio vinho, limitado a uma barrica por ano. “É um empreendimento voltado para aquelas pessoas que desejam um contato mais próximo com o universo da bebida, podendo participar do processo de produção e criar um rótulo personalizado”, afirma Abner Zeus de Freitas, CEO do grupo Fazenda Bom Retiro, dono da vinícola.

Em resumo, o fenômeno imobiliário catarinense pode ser medido pela imensa variedade de produtos que o setor oferece – e pode ser explicado pela coragem de empreender e ousar de seus players.

O LUXO SECRETO DE JURERÊ INTERNACIONAL

Di Benetti: a joalheria de herança italiana que conquista com seu atendimento exclusivo

Com 20 anos de história, a Di Benetti Joalheria se consolidou como referência em luxo e elegância em Santa Catarina. Fundada por Elizandra e Diego Benetti, a marca nasceu do propósito de unir herança familiar, tradição e design contemporâneo, criando joias que transformam momentos em memórias eternas.

Localizada em Jurerê Internacional, endereço mais desejado do estado, a joalheria vai além da venda de joias: oferece experiências intimistas, pensadas para encantar. Cada visita é planejada como um ritual exclusivo, com atendimento personalizado e horário marcado, permitindo que clientes tenham contato direto com os fundadores.

Essa proximidade garante que cada peça carregue significado único, traduzindo histórias, desejos e emoções em ouro 18k e pedras preciosas selecionadas.

Elizandra e Diego Benetti fundaram a marca em Jurerê Internacional



143
INFOMERCIAL

A Di Benetti alia tradição italiana em joalheria a processos modernos e tecnologia de ponta. Suas coleções são produzidas com maquinário italiano de última geração, resultando em acabamento impecável e design contemporâneo. Cada joia é concebida como obra de arte, capaz de unir estética e significado, criando vínculo duradouro entre cliente e peça.

Mais do que produtos, a Di Benetti oferece uma vivência completa de luxo. O showroom foi cuidadosamente projetado para refletir a elegância das joias, e combina conforto, privacidade e acolhimento. Durante a visita, clientes desfrutam de espumantes, brunchs ou sobremesas especiais para explorar as peças com calma e exclusividade.

Ao longo de duas décadas, a Di Benetti construiu uma reputação sólida e consolidou-se como um segredo bem guardado em Jurerê Internacional. Sua essência está na combinação entre tradição, inovação e atendimento diferenciado, valores que permeiam cada detalhe, desde a seleção dos materiais até o serviço oferecido.

Para clientes que buscam mais do que joias, a Di Benetti representa o encontro perfeito entre arte, afeto e exclusividade. Cada peça é um convite a viver o luxo de forma completa, transformando cada momento numa experiência singular, inesquecível e autêntica.





A EQUAÇÃO DO SUCESSO

SUSTENTADO POR INVESTIMENTOS EM INOVAÇÃO DESDE OS ANOS 1980, O ESTADO DE SANTA CATARINA OCUPA A SEGUNDA POSIÇÃO NO ÍNDICE BRASIL DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, MESCLANDO CAPITAL HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS EFICAZES

POR DAFNE SAMPAIO

Inovação, em Santa Catarina, é prioridade – basta ver os investimentos de mais de R\$ 100 milhões do governo do estado em laboratórios tecnológicos, distribuídos em diferentes regiões, cada um vocacionado de acordo com a especialidade econômica local (agro, têxtil, metalme-cânico etc.). “O setor de tecnologia já representa 7,5% do PIB estadual, e a meta é alcançar 10% até 2026. Esse crescimento é impulsionado por uma combinação de fatores, como o alto nível de qualificação do capital humano, o avanço da inclusão digital e a continuidade de políticas públicas focadas no fortalecimento do ecossistema de inovação”, explica Edgard Usuy, secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do estado.

Investimento público desse montante tem repercussões diretas e indiretas em muitas camadas, desde a geração de mais de 30 mil empregos até 2026 quanto pela desburocratização de muitos processos. “A inovação na gestão pública é

Bairro planejado de Pedra Branca, em Palhoça, na região metropolitana de Florianópolis: inovações e tecnologias testadas em escala real

fundamental para transformar a forma como o Estado responde às demandas da sociedade. Ao repensar processos, serviços e políticas públicas, incluindo o uso estratégico da tecnologia, barreiras burocráticas são eliminadas e o acesso aos serviços torna-se mais ágil e inclusivo, facilitando o atendimento ao cidadão”, conclui Usuy, que destaca o ambiente criado pela Rede Catarinense de Centros de Inovação e programas como o SC Mais Inovação.

Mas chegar a esse patamar de investimento não é uma decisão da noite para o dia nem poderia existir sem uma estrutura prévia, e Santa Catarina se

orgulha de investir em inovação regularmente desde os anos 1980. "O pioneirismo catarinense tem raízes profundas na excelência acadêmica. Instituições como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) desempenham papel estratégico na formação de talentos e na produção de pesquisa aplicada", relembra Laércio Aniceto da Silva, superintendente de negócios da Fundação Certi.

Fundada em 1984, a Certi nasceu, e ainda reside, no campus da UFSC em Florianópolis, pois sempre pretendeu ser uma ponte entre o conhecimento gerado nas universidades públicas, os empreendedores e as demandas do mercado. Foi ela, por exemplo, a responsável pela criação, em 1986, da primeira incubadora de empresas do país, a Celta. Nesses 40 anos de existência, a fundação – que é uma instituição privada sem fins lucrativos – se consolidou como o principal hub de tecnologia do estado e é reconhecida como uma das mais importantes articuladoras do ecossistema de ciência, tecnologia e inovação no Brasil.

"A atuação da Certi envolve diversas frentes estratégicas. Para citar algumas, tem otimização de processos industriais; estímulo ao empreendedorismo tecnológico por meio da geração de startups; promoção da bioeconomia, aliando tecnologia e impacto socioambiental para o desenvolvimento sustentável; aplicação de energias renováveis voltadas à descarbonização e à transição energética; e transformação digital com uso avançado de inteligência artificial", lista Aniceto.

Por meio dessas e de outras frentes, a Certi já atendeu mais de 12 mil clientes (iniciativa privada, governo e terceiro setor), contribuiu para a formação e aceleração de mais de 8 mil startups e desenvolveu mais de 2 mil projetos nas áreas de inovação, tecnologia e sustentabilidade. Atuou ainda na implantação de 26 parques tecnológicos em Santa Catarina e outros 11 estados brasileiros (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Pará e Bahia), além de ter prestado consultoria para mais de 90 municípios para o desenvolvimento de ecossistema de inovação em suas regiões.

"A fundação vem conduzindo simultaneamente mais de 80 projetos e tem



"O PIONEIRISMO
CATARINENSE TEM
RAÍZES
PROFUNDAS NA
EXCELÊNCIA
ACADÊMICA."

**LAÉRCIO ANICETO
DA SILVA,
SUPERINTENDENTE
DE NEGÓCIOS DA
FUNDAÇÃO CERTI**



"AS INOVAÇÕES EM
PEDRA BRANCA
CONTRIBUEM
PARA MOBILIDADE
URBANA,
SEGURANÇA,
EDUCAÇÃO,
INCLUSÃO SOCIAL,
SANEAMENTO,
EFICIÊNCIA
ENERGÉTICA E
GOVERNANÇA."

**DIEGO CHIERIGHINI,
DIRETOR-
EXECUTIVO
DO INAITEC**

se destacado por contribuições tecnológicas de ponta, tais como: sistema de controle de aeronaves totalmente desenvolvido e industrializado no Brasil; plataforma de telemedicina para operação remota de equipamentos de ressonância magnética; primeira linha nacional de estações de recarga para veículos elétricos; gêmeos digitais para análise preditiva da integridade de subsistemas offshore em plataformas de petróleo e gás; padrão interoperável para aplicação da tecnologia BIM em instalações submarinas de extração de petróleo", diz Aniceto.

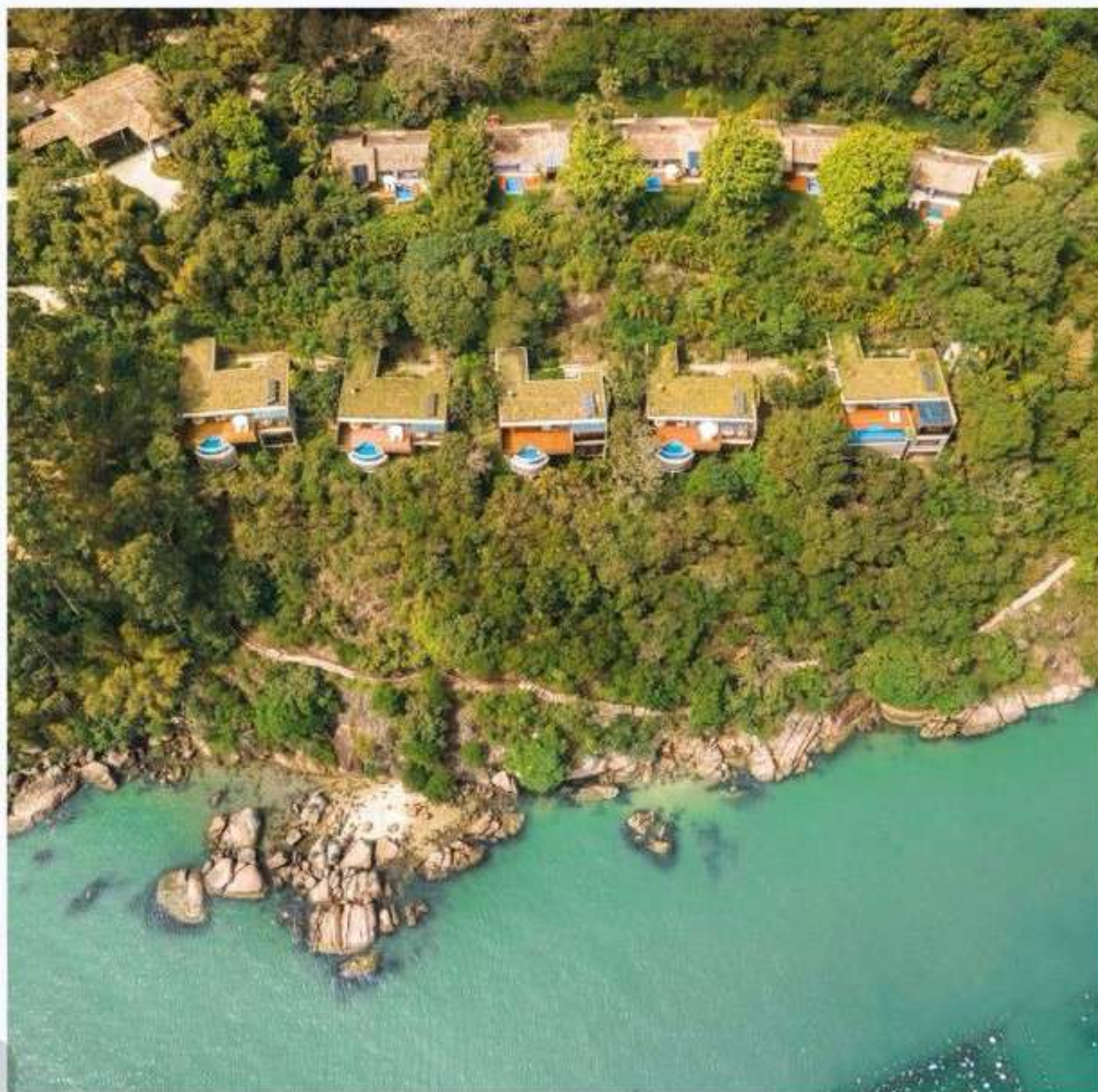
Inovações como essas fortalecem a competitividade industrial brasileira e lhe conferem maior autonomia, o que é cada vez mais imprescindível em tempos sujeitos a chuvas e trovoadas protecionistas além-mar.

Para coroar esse espírito inovador, Santa Catarina criou até uma "cidade-laboratório", uma *smart city*. No início dos anos 2000, uma iniciativa privada começou a construir em Palhoça, cidade na região metropolitana de Florianópolis, o bairro planejado de Pedra Branca. "É um espaço onde inovações e tecnologias podem ser testadas em escala real, gerando impacto direto e significativo na vida das pessoas", explica Diego Chierighini, diretor-executivo do Instituto de Apoio à Inovação, Ciência e Tecnologia (Inaitec).

Fundado em 2010, o Inaitec é um ecossistema de negócios voltado à inovação e ao desenvolvimento econômico sediado em Pedra Branca. Criado por meio de uma parceria entre a prefeitura de Palhoça, a construtora e incorporadora Hurbana, a Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) e a Associação Comercial e Industrial de Palhoça (Acip), o instituto começou implantando um programa de incubação de startups e, junto com a prefeitura, construiu políticas públicas voltadas à atração de negócios inovadores.

"Com uma circulação diária de 35 mil pessoas – entre moradores, trabalhadores, empresários, estudantes e visitantes –, Pedra Branca se tornou um grande laboratório vivo para os mais diversos tipos de produtos e serviços. As inovações desenvolvidas e testadas aqui contribuem diretamente para áreas como mobilidade urbana, segurança, educação, inclusão social, saneamento, eficiência energética e governança, promovendo um crescimento mais estruturado para a região", esclarece Chierighini. Nesse contexto, o Inaitec, que impulsionou mais de 500 novas startups e empresas na região, registrou crescimento de 120% em faturamento em 2024.





VOCAÇÃO PARA A HOSPITALIDADE

COM INVESTIMENTOS BILIONÁRIOS, ESTADO SE TORNA
EPICENTRO REGIONAL DO TURISMO DE LUXO BRASILEIRO

POR MARI CAMPOS

O turismo de luxo movimenta anualmente mais de US\$ 1,5 trilhão, com expectativa de alcançar US\$ 2,33 tri até 2030. O Brasil, segundo a Euromonitor International, ocupa a nona posição entre os mercados que mais crescem nesse segmento – e recebeu mais de 3,7 milhões de turistas internacionais somente no primeiro trimestre de 2025, aumento de 47,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em meio a esse movimento, Santa Catarina se revelou um epicentro regional, registrando o maior crescimento no fluxo de turistas internacionais do país, conforme relatório divulgado pela ForwardKeys – números que devem aumentar ainda mais a partir de dezembro, quando entrará em funcionamento a nova rota direta Florianópolis-Lima, operada pela Latam com três frequências semanais.

Combinando belas praias e montanhas, cidades seguras, infraestrutura caprichada e tradição em hospitalidade, o estado atrai um perfil cada vez mais sofisticado de viajantes. E diversos investimentos estão acompanhando esse *boom*: de grandiosas obras de infraestrutura rodoviária à nova Marina do Canto da Praia, em Itapema (segundo metro quadrado mais valioso do país), com capacidade para 400 embarcações (incluindo barcos de grande porte), restaurantes, lounges e lojas.

Além das mais tradicionais rotas turísticas, dos Caminhos da Fronteira à Costa Verde & Mar, da Serra Catarinense ao Caminho dos Canyons (que compartilha com o Rio Grande do Sul o Geoparque Mundial da UNESCO), Santa Catarina acaba de sancionar um novo itinerário: o Caminho dos Prin-



Acima e na página ao lado, suites do Awasi Santa Catarina (Governador Celso Ramos) e uma das piscinas privativas com o mar ao fundo.

cipes, ligando 10 municípios (incluindo Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul), com experiências de turismo cultural, histórico, religioso, gastronômico e de natureza.

Mas é mesmo a hospitalidade de alto padrão que concentra alguns dos investimentos mais significativos. “A hotelaria de luxo em Santa Catarina vive um momento de consolidação e reconhecimento, evoluindo na oferta de empreendimentos que aliam exclusividade, sustentabilidade e experiências autênticas”, diz Camilla Barretto, CEO da Brazilian Luxury Travel Association (BLTA), que reúne em seu portfólio os mais exclusivos hotéis catarinenses. “O estado vem se posicionando como um dos protagonistas no futuro do turismo de luxo no país”, conclui.

ÍCONE DA HOTELARIA NACIONAL

Tudo começou há mais de duas décadas, com a inauguração do hotel Ponta dos Ganchos, em Governador Celso Ramos, em uma península particular da Costa Esmeralda com 80 mil metros quadrados e distante menos de uma hora de Florianópolis. Premiado diversas vezes como o melhor hotel do Brasil, a icônica propriedade foi pioneira, com suas 25 acomodações, todas em estilo vila espalhadas por colinas (de 90 a 300 metros quadrados cada uma) – com vistas arrebatadoras, café da manhã à la carte servido a qualquer hora, prainha privativa e serviço irrepreensível.

Felissimo Exclusive Hotel
(Balneário Camboriú): vista
da Praia dos Amores e
cercado por Mata Atlântica



Mas até o clássico evolui. Recém-integrado à coleção Awasi Lodges (famosa pela máxima exclusividade e personalização em diárias *all inclusive*, que costumam ter um único carro e guia por acomodação), o hotel foi recentemente rebatizado, homenageando o próprio estado.

O agora Awasi Santa Catarina, resort mais exclusivo do Brasil, há muito tempo membro da The Leading Hotels of the World, passou a integrar o portfólio Relais & Châteaux. Seus restaurantes, sob o comando da chef Dani Damasceno, estão valorizando mais do que nunca os ingredientes regionais (com destaque para o que vem do mar) para criar menus personalizados.

LITORAL ESTRELADO

Eventos naturais, como a temporada de visita das baleias-francas à costa, também têm movimentado o turismo regional. As obras nos principais portos catarinenses têm ajudado a consolidar Santa Catarina internacionalmente: este ano, até a Silversea, uma das mais luxuosas armadoras de cruzeiros do mundo, fez uma de suas poucas escalas brasileiras justamente no litoral catarinense.

No ponto mais elevado de Balneário Camboriú, com deslumbrante vista da Praia dos Amores e cercado pela exuberante Mata Atlântica, o Felissimo Exclusive Hotel também vive hoje seu melhor momento. Originalmente residência do casal Schauffert Schramm, a propriedade foi transformada

O SILÊNCIO DO LUXO SOBRE AS ÁGUAS

Cresce a demanda por iates que unem exclusividade e experiências únicas

149
BRANDVOICE

Exclusividade, privacidade e, acima de tudo, a busca por experiências memoráveis, além de um requinte conhecido por poucos. Os desejos do consumidor de altíssima renda se transformaram e inúmeras pesquisas apontam o crescimento significativo do mercado de grandes iates, acima de 74 pés.

Esse movimento global é comprovado pela líder no setor, a italiana Azimut Yachts, com representações em 80 países e fábricas na Itália e no Brasil.

Para o CEO da Azimut Yachts, Francesco Caputo, a motivação para adquirir um iate está cada vez mais ligada à emoção e ao significado pessoal. "Embarcações de lazer de alto luxo se tornaram plataformas de liberdade que permitem explorar destinos remotos, ter mais tempo de qualidade com a família e amigos e viver momentos únicos."

A força da marca se reflete nos números. A carteira de pedidos da Azimut alcança 2,6 bilhões de euros, com entregas programadas até 2029. O plano de investimentos de 160 milhões de euros até 2027, destinado a ampliar a capacidade produtiva, a pesquisa e a inovação, reafirma a solidez de sua estratégia de longo prazo.

A Azimut Grande 27 Metri destaca-se pelo design que combina acabamento de alto padrão e tecnologia de ponta

No segmento de megaiates, acima de 24 metros, o crescimento tem sido robusto, impulsionado pela busca por experiências de alto padrão e pelo lifestyle conhecido como *barefoot luxury*, um conceito que descreve uma experiência de viagem que combina luxo com simplicidade e contato com a natureza.

O Brasil tem papel central nesse avanço. Desde 2010, a unidade instalada em Itajaí (SC) se tornou símbolo de excelência produtiva, com crescimento constante de dois dígitos nos últimos cinco anos. Para 2025, a previsão é de mais um aumento de 10%.

Os modelos da linha "Grande" representam o ápice do design italiano, da tecnologia e da elegância. A Azimut Grande 25 Metri simboliza o encontro entre design e inovação. Produzida no Brasil, a embarcação apresenta soluções inéditas, como varanda retrátil, spa com jacuzzi no *flybridge* e um terraço integrado à popa, que ampliam a conexão com o ambiente natural. Já a Azimut Grande 27 Metri, maior iate construído no país, tornou-se sucesso de vendas mundial, oferecendo 350 metros quadrados distribuídos em cinco suítes, acabamento de alto padrão e tecnologia de ponta.

"Produzir esses modelos no Brasil é uma demonstração de nossa capacidade industrial e da importância estratégica do país para o grupo", afirma Caputo. Para ele, cada iate da marca traduz liberdade, sofisticação e experiências inesquecíveis – o verdadeiro significado do luxo contemporâneo.





em um charmoso hotel boutique de apenas 12 acomodações e design primoroso. A gastronomia caprichada do Bistrô Felissimo (aberto também a não hóspedes) e uma gestão cada vez mais sustentável do negócio, com projeto focado em máximo conforto e alta tecnologia, fez o faturamento anual de 10 anos atrás se tornar inferior ao faturamento mensal do hotel em 2025 – e tudo isso pagando ao staff os melhores salários do setor em Santa Catarina.

Em Florianópolis, a uma quadra da Avenida Beira-Mar Norte, com um incrível rooftop com piscina e bar ao ar livre, o contemporâneo e cosmopolita edifício do LK Design Hotel tem suítes minimalistas com vista para o mar e um excelente restaurante focado na culinária regional, o Oslí.

Já na Lagoa da Conceição, ocupando um antigo casarão português, o sofisticado e romântico Hotel Boutique Quinta das Videiras tem apenas 15 suítes, acervo de móveis do século 19 e um saguão de pé-direito monumental, com 8.640 peças de ladrilhos hidráulicos moldados à mão, em uma ala nova em folha.

Em um terreno de 7 mil metros quadrados entre Jurerê e a praia do Forte, o Fuso Concept Hotel, decorado com peças de designers brasileiros icônicos (como Jader Almeida, Arthur Casas e Sérgio Rodrigues), oferece 13 luxuosos bangalôs com piscinas privativas, além de um premiado spa e restaurante exclusivo que privilegia insumos catarinenses.

E vem mais por aí. Em Florianópolis, o Oceana by Arquitec-



O rooftop do LK Design Hotel, no alto, Fuso Concept Hotel, entre as praias de Jurerê e do Forte (ambos em Florianópolis)

tonica, projeto híbrido de R\$ 1,7 bilhão, terá um hotel boutique pé na areia. Itajaí, por sua vez, foi o destino escolhido para um novo Hotel Emiliano: instalado no complexo Tempo, em dois hectares da Praia Brava, projetado por ninguém menos que sir Norman Foster, o terceiro arquiteto inglês a receber o prêmio Pritzker em 1999. A inauguração está prevista para 2029. ●